



VERACEL

Relatório de Sustentabilidade | 2005

A Veracel

Visão e estratégia de sustentabilidade

Mensagem do presidente

Sobre o relatório

Perfil do empreendimento

Estrutura organizacional

Histórico

Princípios, valores e políticas

Certificações

Diálogo com as partes interessadas

Desempenho econômico

Operações industriais

Resultado financeiro

Incentivos fiscais

Desempenho ambiental

Investimentos

Atendimento à legislação e a regulamentos

Tecnologia e melhores práticas ambientais

Manejo florestal

Conservação da biodiversidade

Desempenho social

Geração de empregos, benefícios e renda

Sindicatos e organizações trabalhistas

Saúde e segurança ocupacional

Treinamento e educação

Investimentos sociais

Uso e ocupação do solo

Participação em entidades

Demonstrações financeiras



Clique no assunto
desejado para ir
direto à página.

VERACEL

Relatório de Sustentabilidade | 2005

Veracel



A Veracel é uma empresa integrada – floresta e indústria, instalada no sul da Bahia, com capacidade para produzir, anualmente, 900 mil toneladas de celulose kraft branqueada de eucalipto. Seus acionistas são duas companhias de porte internacional: a brasileira Aracruz Celulose S/A e o conglomerado sueco-finlandês Stora Enso Treasury Amsterdam BV.

Com investimento total de US\$ 1,2 bilhão, a Veracel possui uma das mais modernas fábricas de celulose do mundo e representa um dos maiores investimentos privados feitos no Brasil desde 2002. Parte dos investimentos foi financiada pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), pelo European Investment Bank (EIB) e pelo Nordic Investment Bank (NIB).

A unidade industrial iniciou as operações em maio de 2005 e foi inaugurada em 28 de setembro com a presença de diversas autoridades, como os Senhores Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, o Governador da Bahia Paulo Ganem Souto, ministros, prefeitos, lideranças

empresariais e políticas, representantes de seus acionistas e vários outros convidados.

Para o escoamento da celulose, foi construído um terminal marítimo em Belmonte, distante 60 km da fábrica. Toda a celulose produzida pela Veracel é absorvida pelos dois acionistas; a Aracruz, que comercializa o produto no mercado internacional, e a Stora Enso, que consome a celulose em suas unidades produtoras de papel na Europa e na China.

Em dezembro de 2005, a Veracel dispunha de 172.982 hectares de terra em 10 municípios, dos quais 74.440 com efetivo plantio de eucaliptos, mantendo 85.122 hectares de áreas protegidas de mata atlântica em diferentes estágios de regeneração. Uma dessas áreas é a Estação Veracruz, maior Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) de mata atlântica do Brasil, com 6.069 hectares de floresta conservados.

Ao final de 2005, a empresa mantinha 739 empregados próprios e 3.150 contratados de terceiros.



Visão e estratégia de sustentabilidade

A Veracel quer ser reconhecida como uma referência mundial em sustentabilidade, destacando-se como uma empresa ambientalmente correta, socialmente justa e economicamente viável.

Para cumprir este objetivo, foi elaborada a Agenda de Sustentabilidade Veracel, integrada por um conjunto de ações que buscam assegurar:

- A competitividade do negócio;
- As melhores práticas ambientais no manejo florestal;
- As melhores práticas ambientais na produção de celulose;

- Um forte compromisso social;
- Um diálogo ativo com as partes interessadas;
- A geração de impactos econômicos positivos para a região.

Durante o ano de 2005, foram identificados os fatores críticos de sucesso e os riscos para a implementação desta agenda de sustentabilidade. O processo de discussão destes assuntos envolveu representantes das diretorias e gerências da empresa. Além disso, foram consideradas informações sobre os interesses e prioridades dos diferentes stakeholders e compromissos externos (como Pacto Global) da Veracel.



Visão e estratégia de sustentabilidade

Os objetivos estratégicos e os fatores críticos de sucesso para implementação da Agenda são:

Objetivo estratégico	Fator crítico de sucesso
Operações competitivas	- Custo e qualidade
Forte governança e gestão de sustentabilidade	- Integração da sustentabilidade no sistema de gestão e tomada das decisões da empresa
Melhores práticas de manejo florestal	- Atendimento legal - Operações e manejo certificados - Conservação da biodiversidade
Melhores práticas ambientais na produção de celulose	- Atendimento legal - Desempenho ambiental compatível com as melhores tecnologias e com IPPC (Integrated Pollution Prevention and Control Directive - European Commission) e selos verdes - Operações certificadas
Forte compromisso social	<ul style="list-style-type: none">• Comunidades - Investimento social focado - Minimização dos impactos sócio-ambientais negativos (por meio de melhores práticas ambientais nas plantações e na fábrica de celulose)• Empregados e terceiros - Medidas para retenção dos empregados (bem-estar e qualidade de vida) - Excelente performance de saúde ocupacional e segurança do trabalho - Integração dos princípios de sustentabilidade da Veracel nas operações terceirizadas• Direitos humanos - Entendimento e integração de direitos humanos na gestão da empresa - Conduta ética - Atendimento do código de ética e conduta
Diálogo ativo com stakeholders	- Processo sistematizado de diálogo com os principais stakeholders
Impacto econômico positivo na região	- Promover a geração de renda, criando impacto positivo na região

Como resultado, foram estabelecidos metas, indicadores e os respectivos planos de implementação para cada fator crítico de sucesso. Em 2006, a Veracel priorizará o de-

envolvimento de indicadores e a consolidação dos objetivos estratégicos de governança. Neste relatório são apresentados exemplos das metas da empresa para 2006.

Mensagem do presidente



O ano de 2005 foi de grandes conquistas, com a entrada em operação da fábrica de celulose da Veracel, em maio de 2005, implantada em 22 meses, prazo efetivo de construção de 17 meses - números inéditos e recordes para o setor de papel e celulose. Foram investidos US\$ 860 milhões dentro da unidade fabril que, somados aos investimentos florestais, em infra-estrutura e no Terminal Marítimo de Belmonte, totalizam US\$ 1,2 bilhão. O processo industrial contemplou o uso das melhores tecnologias disponíveis, assegurando um desempenho ambiental compatível com os mais rigorosos padrões internacionais.

Em seu primeiro ano de operação, a Veracel teve vendas líquidas de R\$ 323,5 milhões, com volume de celulose vendida de 392 mil toneladas. Durante o exercício de 2005, foi registrado prejuízo de R\$ 70,9 milhões, de acordo com a legislação societária brasileira, devido, principalmente, à desvalorização do dólar frente ao real, impactando negativamente sobre o preço de venda da celulose, cotado em moeda estrangeira, e o custo dos produtos vendidos a maior que o previsto devido ao início de produção (fase de aprendizado).

A operação de logística para transporte de celulose teve início no final de maio de 2005, com os primeiros fardos de celulose transportados por via rodoviária para

Portocel – terminal especializado de Barra do Riacho (ES), pertencente à Aracruz Celulose S.A. Em julho de 2005, iniciou-se o transporte marítimo de celulose a partir do Terminal Marítimo de Belmonte, de propriedade da Veracel, até o Portocel.

A área total de terras da companhia foi ampliada para 172.982 ha, sendo 10.998 ha arrendados de terceiros mediante contratos de longo prazo, assegurando a área necessária para os plantios. Deste total, cerca de 85.122 ha são áreas destinadas a preservação ambiental.

O Programa Produtor Florestal encerrou 2005 com 11.195 ha de florestas plantadas em oito municípios do estado da Bahia, tendo como objetivo complementar o suprimento de madeira para a fábrica, por intermédio da parceria com proprietários rurais, e desenvolver a cultura florestal na região.

Como parte das ações de melhoria da infra-estrutura da região, em parceria com o poder público, foi concluído o asfaltamento da rodovia estadual que liga a fábrica até a rodovia BR-101 e a Eunápolis. Outras duas rodovias estaduais estão sendo pavimentadas e ligarão a fábrica a Belmonte e Santa Cruz Cabrália, tendo sua conclusão prevista para 2006. Também em 2005 foram executadas obras de construção de 329 km de estradas florestais e a manutenção de outros 1.043 km, todos de estradas próprias.

Mensagem do presidente

De 2004 até o final de 2005, os projetos sociais da Veracel tiveram como objetivo priorizar atividades que suportassem a implantação industrial. Essas ações foram definidas a partir dos resultados de diagnósticos sócio-ambientais e econômicos nos territórios de influência da empresa. Estruturados em quatro macro temas: educação, saúde, segurança e saneamento, totalizaram investimentos de R\$ 19 milhões de um programa total de R\$ 23 milhões a ser completado no transcorrer do próximo exercício.

Para potencializar a geração de renda na região, a Veracel, em parceria com o Sebrae, iniciou, em 2005, programas voltados para a comunidade, tais como apicultura, movelaria, piaçava e apoio à comunidade indígena por meio da implantação de viveiro de mudas nativas.

Nas ações ambientais, a companhia obteve a certificação do manejo florestal de todas as suas florestas no Programa Brasileiro de Certificação Florestal (CERFLOR). Em complementação, no final de 2005, foi feita a avaliação prévia para verificar a aderência das práticas florestais à norma FSC e elaborar o plano detalhado para sua implementação. Com isso, além de garantir a aceitação da celulose no mercado, fica evidenciado que a empresa adota as melhores práticas ambientais em todo o processo florestal.

Na área de proteção e conservação ambiental, destaque especial para o Programa Mata Atlântica Veracel, com a recuperação de 400 ha no ano de 2005 e o papel relevante da Estação Veracruz, com 6.069 ha de reserva particular de Mata Atlântica, reconhecida pelo Ibama como Reserva Particular do Patrimônio Natural. É integrante do Sítio do Patrimônio Mundial Natural da Costa do Descobrimento e se consolida como importante centro de referência para estudantes, pesquisadores e interessados em geral.

A Veracel demonstrou, já em seu primeiro ano de operação, perspectivas positivas quanto ao futuro da companhia e seu grande potencial de contribuição para o desenvolvimento econômico-social da região. A dedicação e competência com que a administração e seus colaboradores vêm conduzindo os negócios da empresa exercem papel fundamental na superação dos desafios e dificuldades, criando um ambiente organizacional propício ao crescimento empresarial e desenvolvimento sustentável.

A diretoria agradece a confiança e o apoio dos acionistas, das autoridades do setor público, em especial do Governo da Bahia, das instituições financeiras, fornecedores e prestadores de serviços, e o esforço e dedicação dos colaboradores da companhia.

Sobre este relatório

Este relatório apresenta informações e resultados da Veracel Celulose referentes ao seu desempenho econômico, social e ambiental no decorrer do ano de 2005. A elaboração do documento foi orientada pelos princípios do Pacto Global (Global Compact), uma iniciativa da secretaria-geral da Organização das Nações Unidas (ONU) para estimular o avanço das práticas na busca de uma economia mundial mais sustentável e inclusiva.

A Veracel aderiu ao Pacto Global em 2004 e este relatório é a primeira iniciativa de sistematização do cumprimento dos 10 princípios, com o objetivo de ampliar o conhecimento e melhorar a gestão do impacto dos negócios na sociedade. Na página 64 é apresentado um índice remissivo dos aspectos abordados neste documento que se aplicam aos princípios do Pacto Global.

A preparação do relatório também levou em consideração os indicadores da Global Reporting Initiative (GRI) que se aplicam aos 10 princípios do Pacto Global. A GRI é uma entidade internacional que desenvolve e dissemina orientações sobre relatórios de desenvolvimento econômico, social e ambiental sustentáveis.

As informações de caráter econômico-financeiro, apresentadas a partir da página 66, foram auditadas pela empresa PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes.

Por fim, este relatório retrata uma condição especial de início das operações da fábrica de celulose, assim como da ampliação de sua base florestal e da consolidação dos seus processos administrativos e de governança.



Estrutura organizacional

A Veracel é uma joint venture constituída pelas empresas Aracruz Celulose S/A e Stora Enso Treasury Amsterdam BV, que detêm 100% do capital social em partes iguais.

A estratégia de negócios é definida pelo Conselho de Administração, integrado por

representantes dos dois acionistas. A gestão é de responsabilidade da diretoria, constituída por um presidente e três diretores – um para a área industrial, um para a área florestal e um para as áreas administrativa, de logística e financeira - com apoio da Gerência Geral de Sustentabilidade.



Histórico

1991

- Início de atividades da Veracruz Florestal Ltda. como subsidiária da Odebrecht S/A
- Primeiras aquisições de terras no sul da Bahia, entre elas a Estação Veracruz

1992

- Início do plantio de eucaliptos

1996

- Obtenção da licença ambiental para o projeto da fábrica de celulose

1997

- Associação entre a Odebrecht e Stora Kopparbergs (Suécia)

1998

- Mudança da razão social para Veracel Celulose S/A
- Início do estudo de viabilidade da fábrica
- Estação Veracruz é transformada em Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN)

1999

- Fusão entre a Stora Kopparbergs e a Enso Oyj (Finlândia) formando a Stora Enso

2000

- Ingresso da Aracruz no empreendimento por meio da compra de ações pertencentes à Odebrecht

2001

- Início da construção do Terminal Marítimo de Belmonte
- Início das operações de colheita florestal
- Contratação de novo estudo de viabilidade do projeto industrial

2002

- Entrada em operação do Terminal Marítimo de Belmonte
- Início das operações de transporte e comercialização de madeira

2003

- Venda, pela Odebrecht, do restante de sua participação na empresa aos outros sócios
- Início das obras da fábrica
- Aprovação do financiamento do projeto por bancos europeus e pelo BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social)
- Certificação da gestão florestal segundo a norma ISO 14001

2004

- Adesão ao Pacto Global (UN Global Compact)
- Pico da obra, em outubro, com a participação de 11,5 mil pessoas, sendo 9,3 mil diretamente envolvidas na construção da fábrica

2005

- Entrada em operação da fábrica
- Certificação do manejo florestal segundo a norma CERFLOR NBR 14789

A photograph of two young women standing in a field of tall grass, holding a large white flag on a wooden pole. They are looking towards the left. The woman in the foreground is wearing a pink tank top and a dark skirt, while the woman behind her is wearing a yellow shirt and a light-colored skirt. The background is a clear blue sky.

Princípios, valores e políticas

O código de ética e conduta estabelece os princípios básicos para orientar o relacionamento com as diferentes partes interessadas – empregados, acionistas, fornecedores, clientes, comunidade e governos - norteados pelo respeito aos direitos humanos, pela valorização das pessoas, transparência e atuação responsável.

Em 2003, foi elaborada e posta em prática a política integrada de qualidade, meio ambiente e saúde e segurança para as operações florestais.

Tomando por base os princípios definidos pelo Pacto Global e a visão da empresa, que tem como objetivo ser reconhecida como referência mundial de sustentabilidade, estão sendo revisadas e elaboradas as políticas de atuação corporativa da Veracel.

Objetivos 2006

- Revisão da política integrada de qualidade, meio ambiente, saúde e segurança;
- Revisão do código de ética e conduta;
- Definição da missão, visão e valores;
- Elaboração das diretrizes de uso e ocupação do solo;
- Elaboração das diretrizes para o programa produtor florestal.

Certificações

Em junho de 2003, a Veracel implementou o sistema de gestão ambiental do processo florestal, conforme norma ISO 14001. Em 2005, recebeu a certificação do manejo florestal conforme as normas do Programa Brasileiro de Certificação Florestal (NBR 14789 Cerflor).

Esta norma estabelece nos seus princípios:

- Pleno atendimento às leis e aos regulamentos;
- Introdução de plano de manejo que contemple o uso racional dos recursos naturais;
- Uso de práticas que valorizem e preservem a biodiversidade;
- Respeito às águas, ao solo e ao ar;

- Impactos positivos para trabalhadores e sociedade na região onde atua.

No final de 2005, foi realizada uma auditoria de verificação de aderência do manejo florestal à norma FSC (Forest Stewardship Council), referência mundial em manejo florestal sustentável. O objetivo desta auditoria foi orientar a elaboração do plano de implementação para certificação do manejo florestal segundo esta norma.

Como evolução da qualidade da gestão da empresa, em 2006 deverá ter início a implementação de sistemas da qualidade para os processos florestal e industrial, conforme a norma ISO 9001.

Objetivos 2006

- Início de certificação FSC para o processo florestal;
- Início de certificação ISO 9001 para os processos florestal e industrial;
- Início das preparações para certificação ISO 14001 do processo industrial.

Diálogo com as partes interessadas

Durante 2005, os principais canais utilizados para comunicação entre a empresa e suas partes interessadas foram o website, a intranet (Veranet), o informativo Veranews (online), os jornais Veragora - voltado para os trabalhadores envolvidos com a construção da fábrica, e o Veracel Comunidade - distribuído nas comunidades sob influência da empresa. Complementarmente, também foram utilizados programas de rádio e TV, anúncios em jornais regionais, reuniões com representantes do poder público municipal, estadual e federal e com associações de classe, além de participações em fóruns e grupos de trabalho.

Destaca-se, neste ano, a implementação de um programa de comunicação voltado para os públicos interno e externo com ob-

jetivo de divulgar informações sobre o processo industrial e sobre o monitoramento e controle ambiental.

Também foram realizados inúmeros encontros e reuniões com diferentes segmentos da sociedade para discussão do manejo florestal da empresa, das quais participaram mais de 850 pessoas de diferentes instituições e comunidades do entorno do empreendimento. O diálogo com ONGs e representantes do poder público também mobilizou a empresa. "O programa de visitas contemplou, entre outros, nesta primeira etapa, os membros do conselho de meio ambiente estadual (Semarh), representantes de ONGs locais, membros do ministério público, investidores da Aracruz e da Stora Enso e diversos executivos.



Diálogo com as partes interessadas

A integração das questões ambientais com a gestão da empresa norteia os programas de conscientização e educação ambiental direcionados para o público interno e externo.

Em 2005, as principais ações internas focaram o sistema de gestão ambiental, em programas que envolveram empregados próprios e terceiros. O processo de certificação do programa Cerflor, por exemplo, incluiu o treinamento de cerca de 2.300 pessoas, para assegurar que os princípios do manejo florestal sustentável fossem assimilados e colocados em prática. Também foram realizadas campanhas educativas internas, com o apoio de diferentes meios de comunicação, sobre uso racional da água, coleta seletiva de lixo e outros temas ambientais relevantes.

Além disso, é mantido um programa de visitação pública à Estação Veracruz, aberto para estudantes, turistas, funcionários e familiares, com trilhas e palestras, visando a disseminar conceitos de preservação da mata atlântica. Desde 1996, a Estação já recebeu mais de 27 mil visitantes, entre eles 22 mil estudantes, o que faz da área um recurso importante para o processo de educação ambiental na região. Em 2005, cerca de 1.780 visitantes participaram desse programa.

Com o objetivo de estabelecer o padrão e as diretrizes de comunicação e relacionamento com as partes interessadas, a empresa iniciou, em 2005, a estruturação de seu programa de diálogo social, que também contempla os programas da empresa voltados para a responsabilidade social.

Metas 2006

- Implantação do programa de comunicação voltado para o público interno;
- Implantação do plano de ação elaborado na oficina participativa coordenada pela Conservação Internacional do Brasil com foco em comunicação e educação ambiental na área de influência da Veracel;
- Publicação do jornal interno e do jornal Veracel Comunidade;
- Participação no Fórum das ONGs do extremo sul da Bahia;
- Participação no Fórum de Diálogo Florestal.

Diálogo com as partes interessadas

Parcerias

Em julho de 2004, a Veracel assinou um acordo de parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) com objetivo de avaliar seus impactos socioeconômicos e subsidiar ações futuras de desenvolvimento na região sob influência da empresa. Durante 2005, foi concluído o levantamento da evolução histórica dos aspectos e dos indicadores socioeconômicos e ambientais nas áreas de influência do empreendimento relativos ao uso e ocupação do solo e identificação de conflitos. O relatório consolidado desta primeira fase, assim com a definição das novas etapas do programa, deverá ocorrer em 2006.

Em 2005, foi assinado um contrato de parceria com a Conservação Internacional do Brasil para o desenvolvimento de projetos na área de conservação da biodiversidade, incluindo a revisão do plano de manejo da RPPN Estação Vera-cruz, bem como o estabelecimento de diretrizes e desenvolvimento de parceiros locais para programas de educação ambiental.

As parcerias celebradas com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), por sua vez, visam a estimular arranjos produtivos locais, como o projeto Apicultura

Solidária, voltados para famílias de baixa renda. Outra parceria assinada com o Sebrae em 2005 viabilizou o programa de apoio à movelaria, com vistas a promover o uso sustentável de madeira e incentivar o plantio de espécies florestais adequadas à indústria moveleira. Destaca-se ainda o projeto do viveiro de espécies nativas na aldeia indígena de Barra Velha, parceira da Veracel. Estes projetos contam com a participação de diversas prefeituras e associações de produtores.

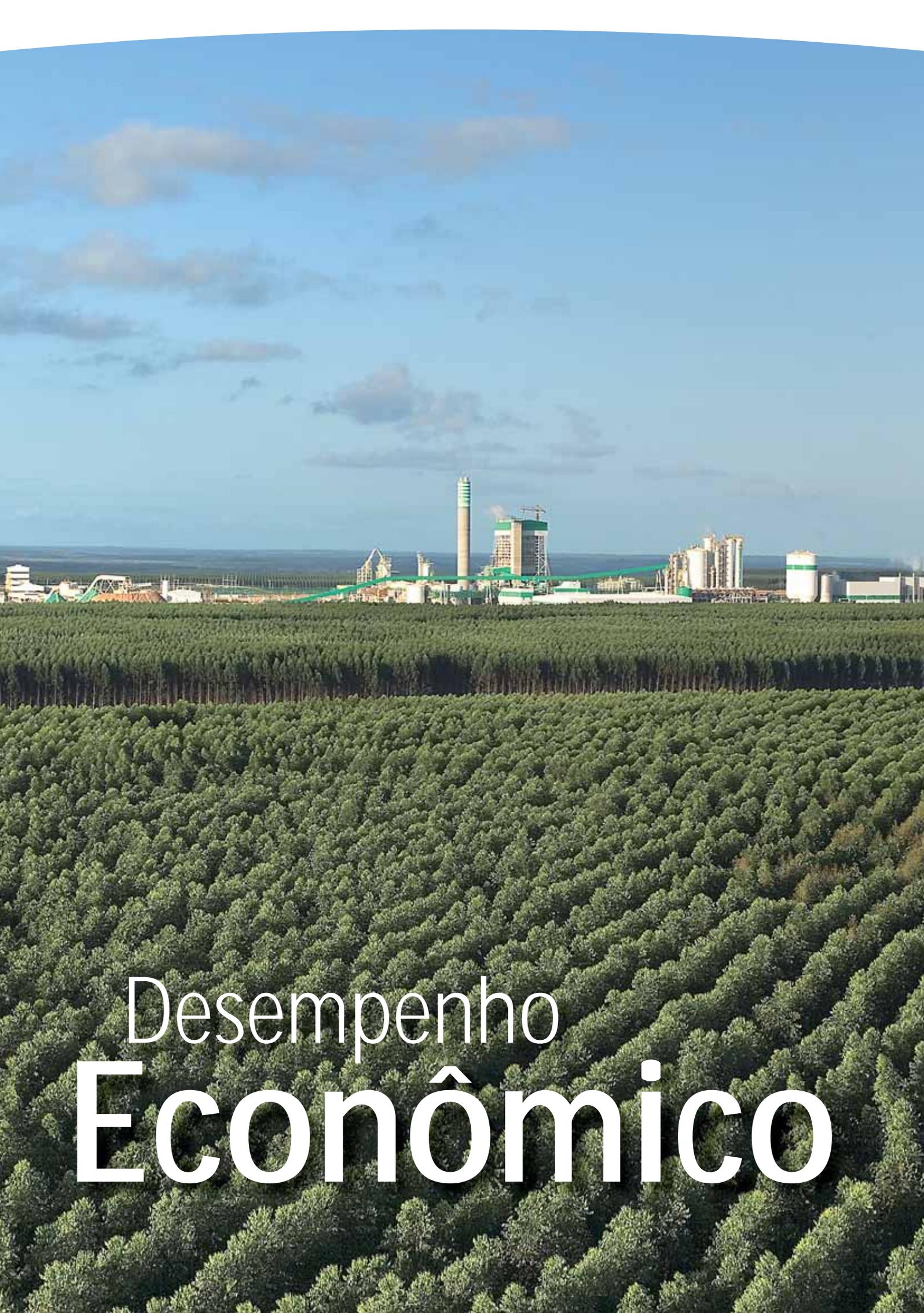
O projeto Manejo Sustentável de Piaçava é outra iniciativa da empresa em parceria com o Instituto Bioatlântica (IBio). Além de mapear a ocorrência de piaçava nas áreas da companhia, ele contempla a identificação e o inventário das comunidades que dependem da piaçava, com o objetivo de promover o manejo adequado desta fibra, valorizar os produtos de piaçava, capacitar os artesãos e promover arranjos produtivos sustentáveis.

Ainda em 2005, a Veracel foi objeto de um estudo de caso patrocinado por sindicatos de trabalhadores da Europa para avaliação dos aspectos socioambientais e trabalhistas durante a fase de implantação de seu projeto industrial. Este estudo foi realizado pela organização Instituto Observatório Social.



Metas 2006

- Continuação de estruturação do programa de diálogo social;
- Revisão do plano de manejo da Estação Veracruz;
- Consolidação e implantação do plano de manejo de uso sustentável da piaçava;
- Elaboração do estudo de viabilidade de MDL (Mecanismo de Desenvolvimento Limpo) para recuperação de áreas em projetos de parceria florestal;
- Consolidação do programa de apoio à movelaria e às serrarias.



Desempenho
Econômico

Desempenho econômico

Operações industriais

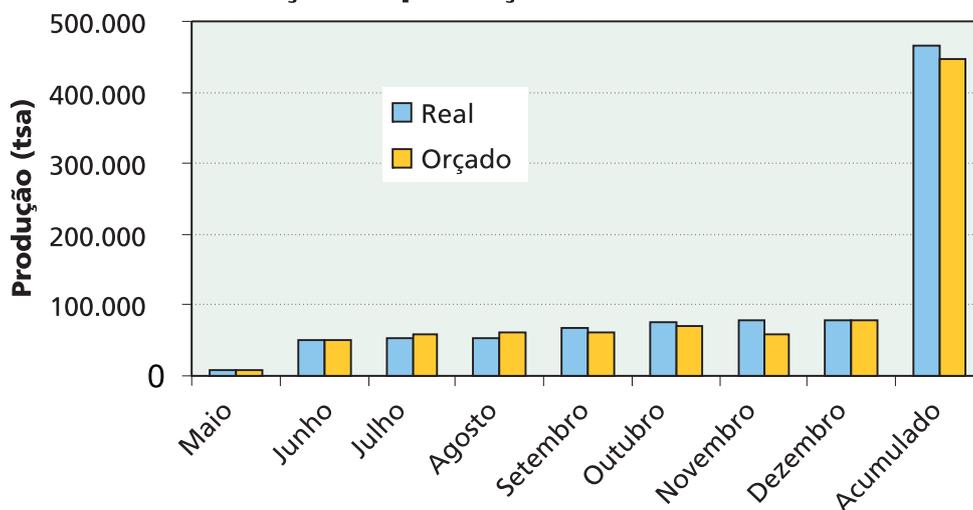
A implantação da Veracel representou um dos maiores investimentos privados feitos no Brasil nos últimos anos, com aporte de cerca de US\$ 1,2 bilhão, somando-se os investimentos nas áreas florestais e industriais. A execução do projeto contou com a experiência internacional e o conhecimento tecnológico dos acionistas Aracruz e Stora Enso.

A competitividade da operação é assegurada por condições como clima favorável, disponibilidade de terras, possibilidade de expansão futura, elevada produtividade florestal, região com vocação e experiência de sucesso em florestas plantadas e fabricação de celulose, infra-estrutura adequada, solidez e experiência dos acionistas.

Na parte industrial foi utilizada a tecnologia mais avançada disponível nos seus equipa-

mentos, instalações, métodos construtivos e de proteção ambiental. Os prazos de execução foram os menores já obtidos em projetos desse porte – 22 meses para implantação total da fábrica, sendo 17 meses de construção - partindo de uma área completamente nova (greenfield). O projeto foi dividido em 17 pacotes, adquiridos na modalidade EPC (Engineering, Procurement and Construction – Engenharia, Projeto e Construção). O fornecedor de cada pacote responsabilizou-se pela entrega completa: engenharia conceitual, engenharia básica, detalhamento, construção civil, montagens eletromecânicas, testes e comissionamento pré-operacionais, treinamento de operadores e início de operações, mantendo assistência até atingir os níveis de produção e qualidade especificados nos contratos.

Evolução da produção de celulose - 2005



Desempenho econômico

Operações industriais

Cada fornecedor formou alianças ou subcontratou outras empresas especializadas, o que elevou o total de envolvidos no projeto a 165 companhias e a um pico, em outubro de 2004, de 9.319 pessoas em atuação direta nas obras. No total, mais de 12 mil postos de trabalho foram criados. Dentre estes trabalhadores, contratados pelas empresas responsáveis pela construção da fábrica, cerca de 50% eram originários do Estado da Bahia.

O índice de qualidade previsto para a celulose foi alcançado 59 dias após a partida da fábrica. Em 6 de novembro, a indústria atingiu a produção média diária prevista em projeto, 2.548 toneladas/dia. Em 2005, o acumulado foi de 467.227 toneladas. Toda a produção da fábrica, que tem capacidade para produzir 900 mil toneladas por ano de celulose, destina-se à exportação.





Resultado
Financeiro

Resultado financeiro

Em 2005, com a entrada em operação da fábrica, foram vendidas 392 mil toneladas de celulose destinadas ao mercado externo, gerando receita líquida de R\$ 323,5 milhões.

A venda de madeira para a Aracruz Celulose proporcionou receita líquida de R\$ 22,3 milhões, ante R\$ 108,4 milhões do ano anterior, em virtude do encerramento dos contratos de fornecimento, com um total de 619 mil m³ de madeira vendidos.

Durante o exercício de 2005, foi registrado prejuízo de R\$ 70,9 milhões, de acordo com a legislação societária brasileira. Isso se deveu, principalmente, à desvalorização do dólar frente ao real - o que impactou negativamente sobre o preço de venda da celulose, cotado em moeda estrangeira - e ao custo dos produtos vendidos, maior que o previsto em consequência do início da produção - fase de aprendizado.

A geração operacional de caixa - pelo conceito internacional do EBITDA, resultado antes dos juros, impostos, depreciação e amortização - foi de R\$ 59,2 milhões e margem de 18%, comparado a R\$ 23 milhões e 21% em 2004, sendo que até 2004 os resultados da empresa foram apurados somente em função da operação de venda de madeira.

Financiamentos

Em 2005, foram liberadas parcelas do programa de financiamento do projeto, que totalizaram US\$ 248 milhões (2004 - US\$ 413 milhões) contratados com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), European Investment Bank (EIB) e Nordic Investment Bank (NIB). Além do ingresso desses recursos, os acionistas fizeram aportes de capital de US\$ 134 milhões no período.

Impostos

A apuração de impostos diretos e indiretos totalizou R\$ 62,1 milhões durante o ano.



Resultado financeiro

Impostos e Contribuições Tributárias	R\$ mil
Federais	
COFINS (Contribuição para Seguridade Social)MP 135	8.696
CSLL (Contribuição Social sobre o Lucro Líquido) MP 135	2.899
PIS (Programa de Integração Social) MP 135	1.884
IRRF (Imposto de Renda Retido na Fonte)	7.710
COFINS Faturamento	1.789
PIS Faturamento	392
Imposto de Importação	4.212
IPI Importação	1.484
COFINS Importação	3.047
PIS Importação	713
ITR Imposto Territorial Rural	182
CPMF (Contribuição Provisória s/ Movimentação Financeira)	5.077
Estaduais	
ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias)	7.859
Municipais	
ISS (Imposto sobre Serviços)	16.163
Total	62.107



Resultado financeiro

Incentivos fiscais

Federais

A empresa está instalada nas áreas da extinta Sudene, hoje Agência de Desenvolvimento do Nordeste (Adene), em que a legislação tributária concede benefícios fiscais, no caso da Veracel, de 75% de redução na alíquota de imposto de renda incidente sobre o lucro das operações.

A companhia ultrapassou os 20% da capacidade produtiva, condição indispensável para o gozo deste benefício, e já obteve a aprovação do pleito junto à Adene. O processo está em análise pela Secretaria da Receita Federal para deferimento, que valerá a partir do exercício de 2006.

Estaduais

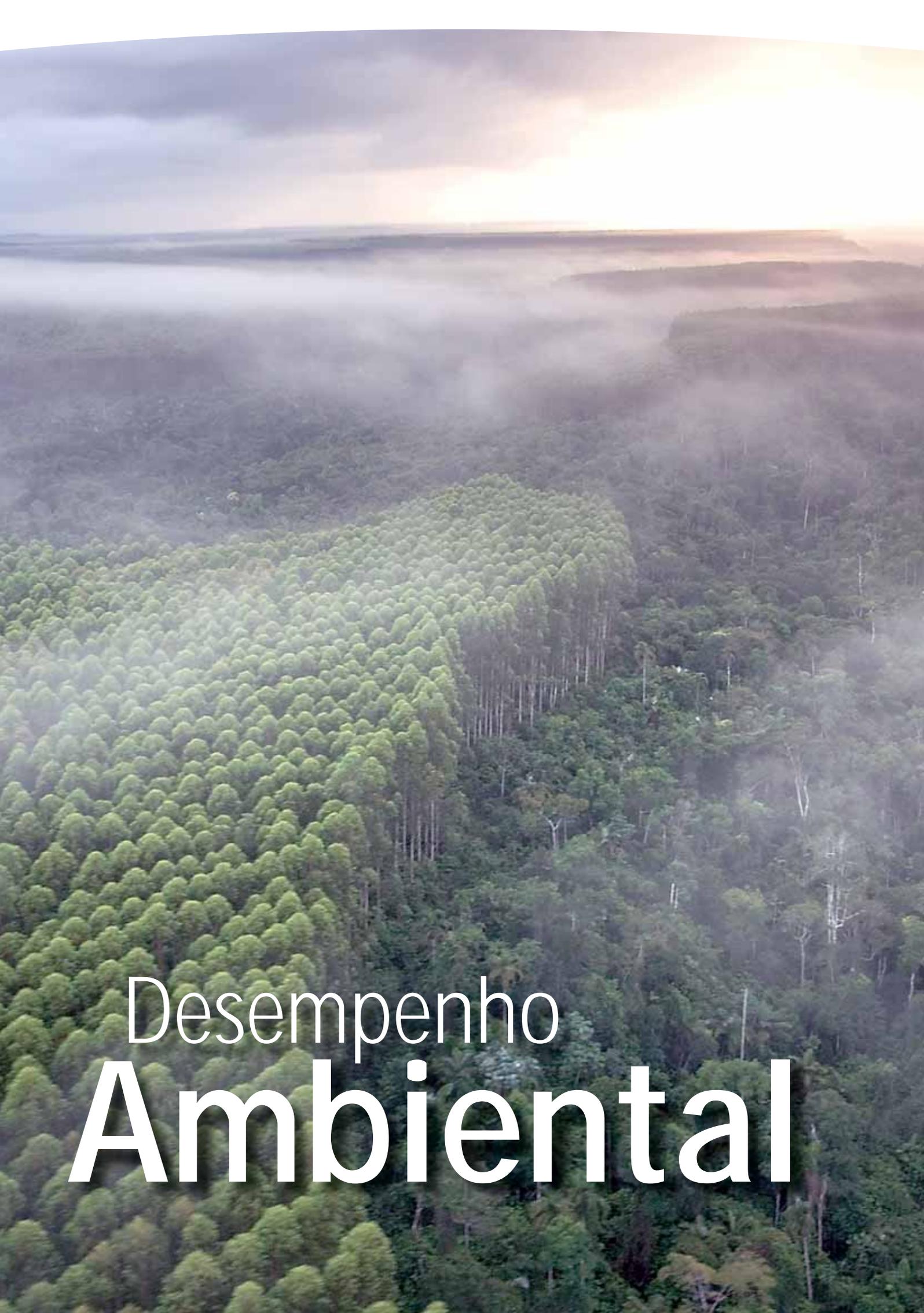
Os principais benefícios concedidos pelo estado da Bahia são o diferimento e o diferencial de alíquota do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). O diferimento abrange a importação de insumos e embalagens extensivas às atividades florestais, as operações internas de fornecimento de energia elétrica a concessionárias de energia elétrica e a importação e aquisição no mercado interno de bens do ativo

imobilizado. O diferencial de alíquota aplica-se às aquisições, em outros estados, de máquinas, equipamentos, ferramentas, moldes, modelos, instrumentos e aparelhos industriais e de controle de qualidade e seus sobressalentes.

Além disso, a Veracel foi habilitada, no período entre 30 de maio de 2004 e 30 de maio de 2005, ao Programa de Desenvolvimento Industrial e de Integração Econômica do Estado da Bahia – Desenvolve, que proporcionou a utilização do benefício fiscal, gerando uma redução de R\$ 2,4 milhões no recolhimento do ICMS. O benefício total utilizado, até o momento, é de R\$ 7,6 milhões. O benefício tem validade até maio de 2016.

Municipais

Os municípios da área de atuação da empresa concederam o benefício fiscal de redução de 5% para 2% da alíquota do Imposto Sobre Serviços (ISS) para a Veracel e para as empresas de prestação de serviços contratadas e vinculadas ao projeto de construção da fábrica. No ano de 2005, o benefício foi da ordem de R\$ 6,8 milhões.



Desempenho
Ambiental

Desempenho ambiental

As práticas ambientais da Veracel são orientadas pelos três princípios do Pacto Global relativos ao meio ambiente:

- Abordagem preventiva para os impactos ambientais;
- Iniciativas para a promoção de maior responsabilidade ambiental;

- Incentivo ao desenvolvimento e à difusão de tecnologias ambientalmente sustentáveis.

Na instalação da unidade industrial foram investidos US\$ 57,6 milhões, o equivalente a R\$ 153,4 milhões, em diferentes sistemas de prevenção e controle ambiental.



Desempenho ambiental

Investimentos Ambientais no Projeto da Fábrica	R\$ mil
Precipitadores eletrostáticos <ul style="list-style-type: none">• caldeira de recuperação• caldeira de força• forno de cal	18.116
Sistema de tratamento de Gases <ul style="list-style-type: none">• sistema de gases diluídos (evaporação + digestor + caldeira)• sistema de gases concentrados (evaporação + caldeira).	10.485
Sistema de gases diluídos da Caustificação	1.725
Chaminé única central caldeira de recuperação, caldeira de força e forno de cal	7.963
Sistema de tratamento de condensado contaminado <ul style="list-style-type: none">• stripper (evaporação)	2.548
Sistema de tratamento de metanol (evaporação)	1.062
Sistema de deslignificação com oxigênio	31.853
Sistema de tratamento e lavagem dos gases do branqueamento	5.309
Estação de tratamento de efluentes <ul style="list-style-type: none">• ETE• tubulação de lançamento e difusores	60.520
Sistema de lagoas e lançamento do efluente pluvial	2.654
Aterro Industrial	3.181
Planta de Tratamento de Resíduos Industriais - Projeto Vida	7.963



Desempenho ambiental

Atendimento à legislação e a regulamentos

Os processos, programas e as atividades da companhia são desenvolvidos dentro do mais estrito cumprimento da legislação e de outros regulamentos relativos aos aspectos fundiários, florestais, ambientais, trabalhistas, de segurança e saúde ocupacional, previdenciários, tributários e societários. Para isso, foram obtidas todas as licenças necessárias para as operações florestais, industriais e do terminal marítimo, emitidas por diferentes órgãos municipais, estaduais e federais. Adicionalmente, a Veracel estabeleceu que todos os produtores florestais devem obter licença ambiental dos municípios onde estão instalados.

A empresa mantém um sistema informatizado para gerenciamento de toda a legislação, que indica sua aplicabilidade e os procedimentos internos relativos ao atendimento das exigências legais.

O processo de licenciamento florestal para plantios próprios prevê a implantação de uma área de 96.000 ha de efetivo plantio de eucalipto. Pelo Código Florestal Brasileiro, não podem ser cultivadas áreas de preservação permanente

ou de reserva legal. Um decreto estadual ainda restringe o plantio num raio de 300 metros de povoamentos urbanos.

Além do atendimento legal, foram estabelecidos condicionantes ambientais para a Veracel, que têm sido integralmente cumpridos:

- Realizar plantios fora da faixa de 10 quilômetros de largura a partir do litoral, a fim de preservar as características naturais da Costa do Descobrimento;
- Respeitar os limites de plantios por município – quais sejam: 15% do total da área com efetivo plantio para os municípios litorâneos e 20% para os demais;
- Não plantar eucaliptos às margens das rodovias BR-101 e BA-275 em distância contínua que exceda 1 quilômetro;

Do mesmo modo, para o licenciamento da fábrica e do Terminal Marítimo de Belmonte foram emitidas todas as licenças necessárias e a Veracel está atendendo a todas as condicionantes e demais requisitos legais relativos a estas atividades.

Desempenho ambiental

Atendimento à legislação e a regulamentos

Não conformidades

Como parte do processo de melhoria contínua de suas práticas ambientais, em 2005 foram identificadas três situações de desconformidade no processo florestal.

A primeira refere-se à questão de anuência para plantios em áreas de amortecimento dos parques nacionais, sem que estes tenham definido e aprovado o seu plano de manejo. Na ausência deste instrumento, a empresa obteve licença do órgão de meio ambiente e continuou os contatos com os responsáveis pela gestão dos parques para definir os procedimentos para implantação de novos plantios e também o manejo das áreas já plantadas.

A segunda situação refere ao plantio inadequado de 1.203 ha com eucaliptos. Ao longo de 2004 e 2005, por iniciativa própria, foram revistos e otimizados os procedimentos internos para georeferenciamento e digitalização de informações. Deste modo, foi possível identificar 224 pontos de plantios que, embora tivessem sido executados em áreas antropizadas, foram considerados irregulares - apresentam desconformidade com as condicionantes estabelecidas pelo órgão estadual de meio ambiente, uma vez que foram efetuados em áreas que, em 1995/96, havia remanescentes de mata nativa em estágio médio ou avançado de regeneração. Estes pontos representam 1,4% do total de áreas plantadas da empresa.

Desempenho ambiental

Atendimento à legislação e a regulamentos

Constatada a irregularidade, a empresa voluntariamente informou ao Centro de Recursos Ambientais (CRA), órgão ambiental responsável pelo licenciamento. Como medida de ajuste, foi assinado um termo de compromisso entre o CRA e a Veracel no qual a empresa se compromete a averbar como excedente de reserva legal 1.203 ha e recuperar 602 ha, de forma a priorizar a formação de corredores ecológicos.

Apesar da comunicação da irregularidade ao órgão ambiental competente, o CRA, ter sido feita pela Veracel em novembro de 2005, no mês seguinte, a empresa recebeu uma notificação de multa do Ibama (órgão gestor federal) por impedir a regeneração natural de remanescentes da Mata Atlântica, cujo fato

gerador foi a própria correspondência da empresa protocolada no CRA.

Em virtude disso, a empresa formalizou defesa prévia junto ao Ibama questionando a validade do ato administrativo e solicitando sua anulação.

A terceira situação se deu em fevereiro, quando um dos produtores participantes do Programa Produtor Florestal (parceria florestal) recebeu multa do Ibama pelo desmatamento de cerca de 19,5 ha. Como ficou evidenciada a violação de regras contratuais por parte do produtor, a Veracel cancelou o contrato. Em paralelo, além de realizar a auditoria de 100% dos contratos existentes, foram revistos os procedimentos internos de qualificação, contratação e gestão dos contratos.



Desempenho ambiental

Atendimento à legislação e a regulamentos

Na unidade industrial, por sua vez, em virtude dos ajustes operacionais inerentes à entrada em operação dos equipamentos e controles de processo, durante cerca de 10% do tempo, foi constatada a emissão de TRS (gases odoríferos) do forno de cal acima dos valores estipulados na licença.

O CRA, órgão licenciador, validou e acompanhou o cumprimento do plano de ação de cor-

reção e ajuste das emissões do forno, que foram regularizadas a partir de janeiro de 2006.

Vale destacar, entretanto, que as emissões totais de TRS mantiveram-se abaixo dos níveis previstos na licença de operação da fábrica e que, mensalmente, a empresa envia ao órgão licenciador os relatórios de auto-monitoramento.



Desempenho ambiental

Tecnologia e melhores práticas ambientais

Processo industrial

As tecnologias empregadas na fábrica Veracel são compatíveis com as exigências europeias estabelecidas pelo regulamento Integrated Pollution Prevention and Control (IPPC, 2000). No processo industrial, as principais tecnologias e práticas adotadas para controle e minimização das emissões hídricas são:

- Cozimento modificado contínuo;
- Branqueamento ECF;
- Alta eficiência na lavagem de polpa marrom e fechamento de circuito na depuração de polpa marrom;
- Deslignificação por oxigênio;
- Coleta, tratamento e reutilização de condensados;
- Sistema eficaz de monitoramento, contenção e recuperação de derrames (spill);

- Evaporação e caldeira de recuperação com capacidade suficiente para receber licor adicional e sólidos secos oriundos da coleta de derrames, efluentes da planta de branqueamento etc;

- Coleta e reutilização das águas limpas de resfriamento;

- Previsão de tanques com capacidade suficiente para armazenar derrames do cozimento, licores para recuperação e condensados sujos prevenindo picos de carga e choques ocasionais na planta de tratamento de efluentes;

- Tratamento biológico do tipo “lodos ativados” com aeração prolongada;

- Treinamentos teóricos e práticos do *staff*, operadores e terceiros.



Desempenho ambiental

Tecnologia e melhores práticas ambientais

Para a minimização das emissões atmosféricas, foram previstos os seguintes processos e tecnologias:

- Coleta e incineração dos gases odoríferos concentrados e diluídos;
- Uso de medidores on-line nas fontes de emissão para otimizar o controle e monitoramento das emissões;
- Uso de precipitadores eletrostáticos para redução e controle das emissões de material particulado;
- Controle das emissões de gases nitrogenados com o uso de modernos sistemas de controle de queima e de ar quaternário.

Além do uso das melhores tecnologias, em 2005, foi implantada uma rede de percepção de odor (RPO) composta por 20 voluntários, moradores de localidades vizinhas orientados para informar à empresa se perceberem a eventual presença de gases mal cheirosos. A implantação da RPO contou com a orientação de um especialista da Universidade Federal do Espírito Santo e de uma especialista em comunicação. Com isso, foi possível estruturar e implementar o recebimento, registro e tratamento das notificações de odor, visando a otimizar o controle operacional da fábrica e a minimizar possíveis desconfortos para a comunidade.



Desempenho ambiental

Tecnologia e melhores práticas ambientais

EMISSÕES - Fase Operacional (Setembro a dezembro de 2005)*

Vazão do efluente tratado	24	m³/tsa
DQO	11	(kg/tsa)
DBO	0.7	(kg/tsa)
AOX	0.1	(kg/tsa)
Ntot	0.2	(kg/tsa)
Ptot	0.01	(kg/tsa)
So2**	0.044	(kg/tsa)
S**	0.028	(kg/tsa)
NOx emissões (processo industrial)**	2.11	(kg/tsa)
CO2 (fóssil, processo industrial)	153	(kg/tsa)
Resíduo sólido industrial p/ o aterro	8	(kg/tsa)
Resíduo sólido industrial p/ reciclagem	25	(kg/tsa)
Energia elétrica utilizada na produção de celulose	677,5	(kWh)/tsa
Energia elétrica interna gerada para produção de celulose	677,5	(kWh)/tsa
Energia elétrica total gerada nas instalações	867,38	(kWh)/tsa
Total de energia térmica usada para produção (fóssil)	186,54	(kWh)/tsa
Total de energia térmica usada para produção (não fóssil)	5844,453	(kWh)/tsa
Combustível usado para produção	6819,5	(kWh)/tsa
Combustível fóssil usado para produção	136,94	(kWh)/tsa
Produção de celulose no período*	300829	tsa

*Excluída fase de testes para produção (maio - agosto/2005)

** Os valores das emissões da caldeira de recuperação e caldeira auxiliar são corrigidos para 8% de oxigênio e os valores das emissões do forno de cal são corrigidos para 10 % de oxigênio. Ambos os valores das emissões são em base seca.

Em 2005 houve um excedente de energia de 190 kWh/tsa.

Desempenho ambiental

Tecnologia e melhores práticas ambientais

O gerenciamento de resíduos sólidos também contempla as melhores práticas, como: coleta seletiva dos materiais recicláveis, compostagem dos resíduos orgânicos industriais, disposição controlada em aterros dos resíduos classes II e III não-recicláveis, valorização dos resíduos industriais inorgânicos para uso como corretivo de solo e reposição de nutrientes (dregs, grits e cinzas), além de coleta, armazenagem, transporte e destinação dos resíduos perigosos, conforme normas e regulamentos federais e estaduais.

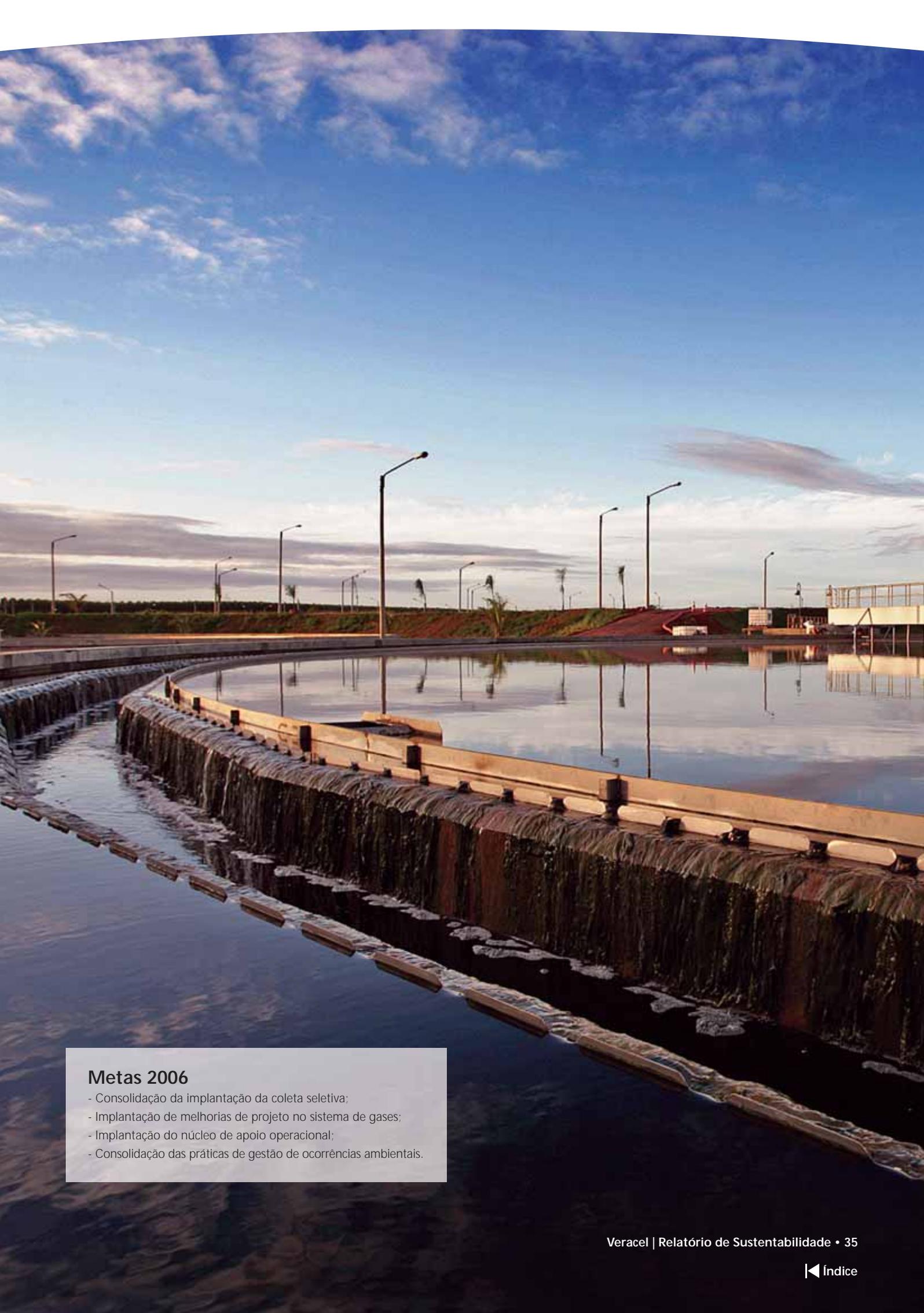
Destaca-se, em 2005, a instalação da central de tratamento de resíduos industriais, que promoveu o tratamento de mais de 7.300 tonela-

das de resíduos orgânicos e inorgânicos. Graças à valorização de resíduos inorgânicos como cinzas, dregs e lama de cal, foi possível produzir um corretivo de solo com elevado teor de potássio e magnésio. A compostagem aeróbia e anaeróbia dos resíduos orgânicos - cascas e lodo biológico, por sua vez, permite a produção de composto orgânico de alta qualidade para uso em atividades agrícolas.

Em 2005, foram coletadas e enviadas para incineração cerca de 63,5 toneladas de resíduos contaminados com óleo. Nesse total estão inclusos os resíduos gerados na fase de implantação da fábrica.

Geração e destinação de resíduos sólidos industriais em 2005

Mês	Produção mensal de celulose	Resíduo industrial para aterro		Resíduo industrial para reciclagem	
	t/a	ton	Kg/t/a	ton	Kg/t/a
set	66.735	658	10	2.799	42
out	74.849	571	8	1.583	21
nov	79.817	386	5	1.781	22
dez	78.917	757	10	1.228	16
Média	75.080	593	8	1.848	25



Metas 2006

- Consolidação da implantação da coleta seletiva;
- Implantação de melhorias de projeto no sistema de gases;
- Implantação do núcleo de apoio operacional;
- Consolidação das práticas de gestão de ocorrências ambientais.

Desempenho ambiental

Manejo florestal

Processo florestal

Em dezembro de 2005, as áreas próprias da Veracel e arrendadas totalizavam 172.982 hectares distribuídos em 10 municípios do estado da Bahia, dos quais 74.440 hectares estavam ocupados por plantios de eucalipto, o equivalente a 43% do total. A maior parcela (49,2%) é mantida como área de preservação permanente e reserva legal, incluindo a RPPN Estação Veracruz.

Os plantios são integralmente formados com clones de eucalipto adaptados às condições climáticas do sul da Bahia, que permitem produtividade média anual na primeira rotação de 51 m³/ha/ano, com rendimento em celulose em torno de 53% e densidade

da madeira da ordem de 506 kg/m³.

O manejo nas áreas de florestas plantadas também busca preservar a fauna nativa. O conceito de paisagem mosaico adotado nos plantios tem o objetivo de interligar áreas de preservação de Mata Atlântica e formar, assim, corredores de biodiversidade.

O viveiro de mudas, em Eunápolis, tem capacidade para produzir, anualmente, 23 milhões de mudas de eucalipto, além de 350 mil mudas de espécies nativas. Em 2005, foram produzidas 15,8 milhões de mudas clonais de eucalipto e 292,5 mil mudas nativas de 150 diferentes espécies.



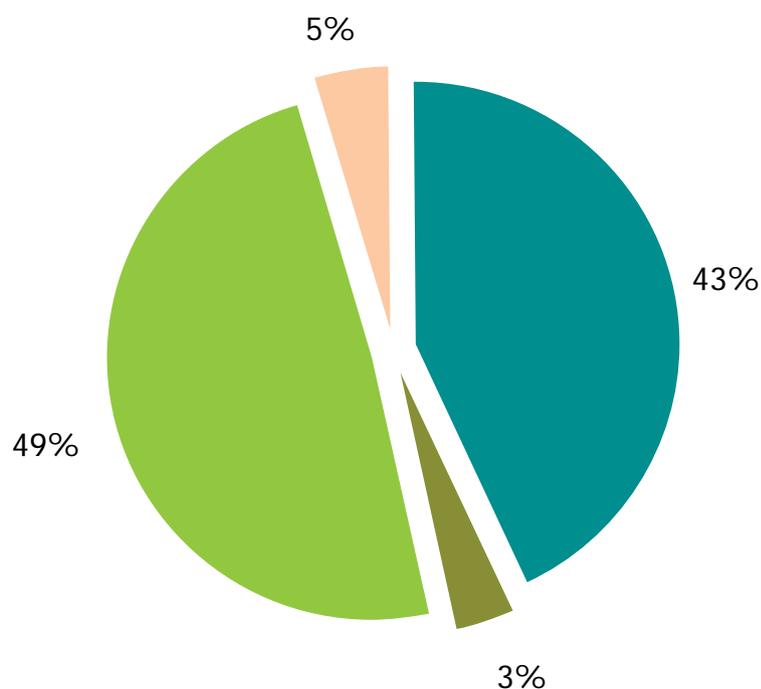
Desempenho ambiental

Manejo florestal

A técnica de plantio é a de cultivo mínimo, que minimiza as alterações na estrutura do solo e reduz a evaporação da água e a mineralização da matéria orgânica. A madeira colhida é descascada no campo, para que os resíduos contribuam na retenção de nutrientes e de matéria orgânica pelo solo.

Os diferentes tipos de solo na região da Veracel foram agrupados em seis unidades de manejo operacional, o que permite o melhor preparo das áreas de plantio e otimiza o planejamento e a execução de todas as atividades florestais, reduzindo impactos sobre o solo.

Uso e ocupação do solo - 2005



- Área plantada
- Área disponível para plantio
- Área destinada à preservação
- Área destinada à infra-estrutura

Áreas	Hectares
Plantada	74.440
Disponível para plantio	5.633
Destinada à preservação	85.122
Destinada à infra-estrutura	7.787

Desempenho ambiental

Manejo florestal



Dois projetos permitirão gerenciar melhor os impactos das operações sobre o solo. O primeiro, em parceria com a Universidade Federal de Lavras (UFLA), iniciado em 2005 e com término em 2006, estabelecerá faixas de umidade para trabalho das máquinas, refinando ainda mais o planejamento da colheita em relação às variáveis ambientais. O segundo, com a Universidade de São Paulo (USP), avaliará a vazão e a qualidade da água em duas microbacias do rio Santa Cruz, de forma a identificar impactos das operações de cultivo do eucalipto sobre a erosão e o escoamento superficial dos solos. Os vertedores necessários à realização do projeto foram construídos em 2005 e o monitoramento terá início em 2006.

O Plano de Manejo Integrado de Pragas e Doenças utiliza, de forma planejada e harmônica, processos químicos, físicos e biológicos, assegurando a produtividade, a proteção ambiental e a segurança das pessoas.

A colheita é mecanizada e cercada de cuidados para minimizar os impactos sobre o ambiente e sobre as comunidades no entorno dos plantios. O corte das árvores é feito por máquinas harvesters e o transporte do interior dos talhões, executado com forwarders.

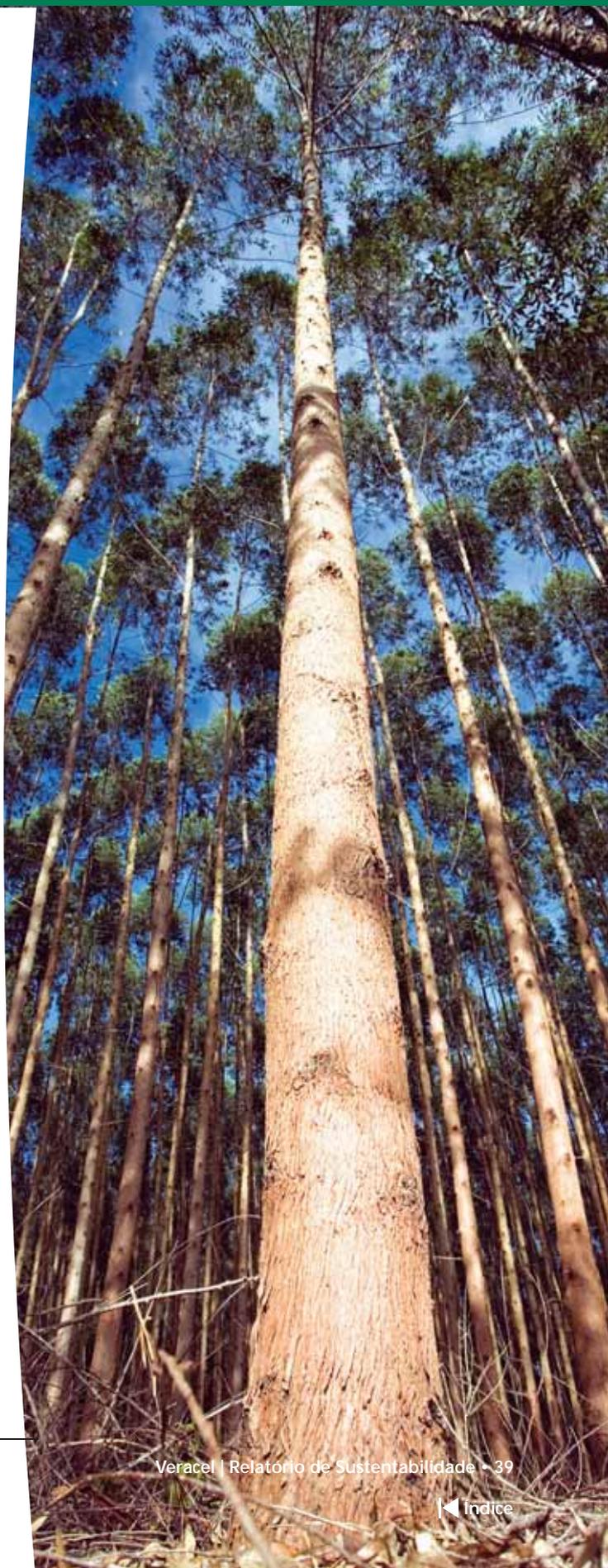
Desempenho ambiental

Manejo florestal

A empresa mantém o Programa Produtor Florestal (PPF) com o objetivo de difundir a produção de madeira como uma alternativa de uso das terras e de geração de renda para o proprietário rural. Além de viabilizar a produção por terceiros de parte da madeira demandada pela fábrica de celulose, o PPF reduz a necessidade de compra de terras pela Veracel e permite tornar os produtores rurais partes integrantes do seu negócio.

A Veracel financia o custeio das operações e fornece assistência técnica. Além disso, os contratos só são firmados após o licenciamento ambiental das propriedades e contemplam exigências específicas para garantir que o produtor atenda à legislação ambiental.

Em dezembro de 2005, a área plantada dentro deste programa totalizava 11.195 hectares, com 64 contratos. As propriedades localizam-se, em média, a 52 quilômetros da fábrica e têm uma área média de 175 hectares plantados com eucalipto.



Desempenho ambiental

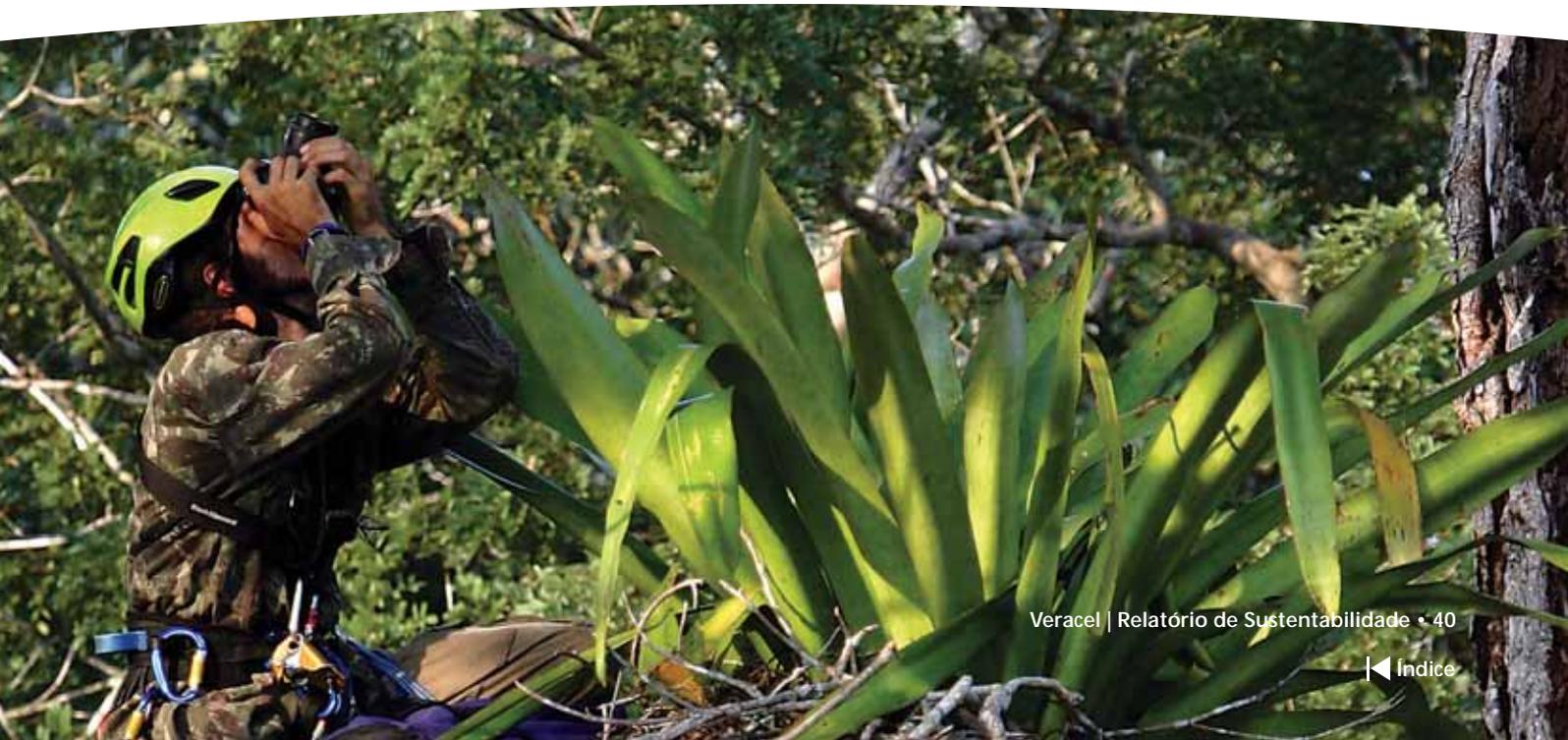
Conservação da biodiversidade

A região de atuação da Veracel abriga várias unidades de conservação como a Estação Ecológica do Pau Brasil e os parques nacionais do Pau Brasil, do Monte Pascoal e do Descobrimento. A Estação Veracruz, Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) de propriedade da empresa, com 6.069 hectares, dos quais aproximadamente 80% estão recobertos por mata primária, integra o grupo das mais importantes unidades de conservação da região.

Além disso, a empresa desenvolve o Programa Mata Atlântica Veracel, cujo principal objetivo é restabelecer corredores de biodiversidade. O plantio em mosaico, onde os vales são preservados, em conjunto com as

áreas de reserva legal e de preservação permanente, permite interligar os inúmeros remanescentes de mata existentes, formando os corredores de biodiversidade e contribuindo para a preservação de espécies importantes deste bioma.

A formação de áreas contínuas de preservação, conectadas a fragmentos remanescentes de floresta nativa, contribui para a recuperação de parte da diversidade da flora e da fauna regional perdida ao longo dos últimos 40 anos. Com o programa, a Veracel pretende tornar-se uma referência nacional em recuperação e conservação desse que é reconhecido mundialmente como um dos biomas prioritários para conservação.





Até 2005, foram recuperados mais de 1.100 hectares em diferentes projetos que permitirão interligar importantes fragmentos florestais.

Para melhor avaliar a qualidade ambiental de remanescentes de floresta nativa nas áreas da Veracel, no final do ano, foi contratado um especialista em espécies da Mata Atlântica para elaborar um termo de referência para monitoramento da biodiversidade nestas propriedades. Este monitoramento terá início em 2006.

Desempenho ambiental

Conservação da biodiversidade



Nos fragmentos florestais existentes nas áreas da empresa, já foram identificadas oito espécies de mamíferos e 17 espécies de aves ameaçadas de extinção que integram a Lista Vermelha da União Mundial para a Natureza (UICN).

Complementarmente, em parcerias com entidades públicas e privadas, o Programa Mata Atlântica Veracel e a Estação Veracruz viabilizam projetos de pesquisa científica, educação ambiental, recuperação de áreas e de manejo de habitats de espécies ameaçadas.

Na Estação Veracruz ocorrem cerca de 350 espécies arbóreas e 400 espécies de animais, entre aves, mamíferos, répteis e anfíbios, motivo pelo

qual é utilizada para pesquisas de flora e fauna em parceria com universidades e outras instituições. Em 2005, teve início a revisão do plano de manejo da Estação Veracruz em parceria com a Conservação Internacional com o intuito de otimizar e ampliar as atividades de pesquisa e de uso público, integrando-as com as demais iniciativas de conscientização e conservação desenvolvidas na região. No local, são preservadas várias espécies raras da flora ameaçadas de extinção, como o pau-brasil, o jacarandá e a braúna, além de uma grande variedade de orquídeas, filodendros, palmeiras e bromélias. Na fauna são cerca de 25 espécies ameaçadas, entre aves e mamíferos, quatro espécies novas de anfíbios e centenas de invertebrados a serem catalogados.

Desempenho ambiental

Conservação da biodiversidade



Vale destacar que, em setembro de 2005, graças ao projeto desenvolvido em parceria com a equipe da pesquisadora Tania Sanaiotti, do Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia (Inpa), foi localizado na Estação Veracruz um ninho de harpia ou gavião-real, o segundo para a Mata Atlântica e o primeiro para a Bahia. Apesar de não constar na atual lista de espécies ameaçadas do Ibama, esta ave é muito rara na Mata Atlântica, de modo que a descoberta e o monitoramento do ninho no local possibilitará um maior conhecimento sobre esta espécie na região.

Também em 2005, foi concluído o projeto conduzido pela Fundação de Ciências, Aplicações e Tecnologia Espaciais (Funcate), referente à avaliação histórica de uso e ocupação do solo na região de abrangência da Veracel, a partir da fotointerpretação de imagens de satélite realizadas em 1987, 1990, 1995, 2000, e 2003. O objetivo deste estudo foi quantificar a evolução do desmatamento e identificar os usos preponderantes do solo em cerca de 2 milhões de hectares.

Desempenho ambiental

Conservação da biodiversidade

Outros projetos aconteceram por meio dos programas de monitoramento de cetáceos executado pelo Instituto Baleia Jubarte, que previne riscos para os animais e evita que as barcaças naveguem em trechos considerados berços naturais das baleias jubarte, e

o programa de monitoramento de quelônios realizado pela ONG Projeto Amiga Tartaruga (PAT/Ecosmar). Este monitoramento das tartarugas é efetuado na área de influência direta e indireta do Terminal Marítimo de Belmonte.



Metas 2006

- Recuperação de 400 ha de mata nativa;
- Implantação do programa de monitoramento de flora e fauna nos remanescentes de Mata Atlântica na área de atuação da empresa;
- Continuidade do programa de recuperação da Mata Atlântica em terras privadas em parceria com o IBio – Instituto Bioatlântica.



Desempenho Social

Desempenho social

Geração de empregos, benefícios e renda

A Veracel é uma das maiores empregadoras privadas do sul da Bahia. Durante o período de construção da fábrica, foi atingido o pico de 12 mil empregos diretos, sendo 9.319 com envolvimento direto nas obras. Com o início da operação fabril, são mantidos em torno de 4 mil postos de trabalho permanentes - empregados da Veracel e das

empresas que prestam serviços à Veracel mediante contrato.

A geração estimada de empregos indiretos decorrentes da movimentação da economia regional proporcionada pelo empreendimento é cerca de três a quatro vezes superior ao número de empregos diretos.



Desempenho social

Geração de empregos, benefícios e renda

No encerramento de 2005, os empregados próprios somavam 739 pessoas e os contratados de terceiros, 3.150. Para os empregados da Veracel, os salários e encargos sociais totalizaram R\$ 34,2 milhões. Com a contratação de serviços de terceiros, alcançou R\$ 130 milhões.

Os empregados recebem benefícios além dos previstos na legislação trabalhista, como

planos de saúde e odontológico extensíveis aos dependentes, seguro de vida em grupo, seguro viagem internacional, auxílio-creche, auxílio-escola, transporte, alimentação, complementação auxílio-doença, acidente de trabalho e licença-maternidade, além de bolsas de estudos para cursos universitários e de idiomas. Esses benefícios somaram R\$ 17 milhões no referido ano.



Desempenho social

Geração de empregos, benefícios e renda

A companhia é co-patrocinadora do plano de suplementação de aposentadoria Arus – Fundação Aracruz de Seguridade Social, na modalidade de contribuição definida, com contribuições limitadas a 5% do salário dos empregados. Em 2005, as contribuições da empresa totalizaram R\$ 636 mil, enquanto os 384 empregados participantes contribuíram com R\$ 106,7 mil.

A empresa é ainda o centro de uma cadeia econômica, movimentada a partir das atividades que desenvolve e dos produtos e serviços que adquire na região. Adicionalmente, mantém diversos programas específicos de articulação com os produtores e empreendedores da região. Um deles é o estímulo à colheita de produtos não-madeireiros, como mel, nas áreas circunvizinhas às plantações.



Desempenho social

Geração de empregos, benefícios e renda

Em 2005, tiveram início o mapeamento e o inventário da ocorrência de piaçava nas áreas da empresa, tendo em vista que o baixo sul da Bahia é a área de maior ocorrência e extração desta planta. O objetivo deste trabalho

é subsidiar a elaboração do plano de manejo conservacionista da piaçava e a formulação de iniciativas socioeconômicas regionais por intermédio da adoção de práticas sustentáveis.



Desempenho social

Sindicatos e organizações trabalhistas

A Veracel assegura a seus colaboradores a livre associação a sindicatos, o envolvimento em questões cívicas e a participação no processo político do país. Os empregados são representados por duas entidades: o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Papel, Celulose, Artefatos de Papel, Madeira e Assimi-lados do Estado da Bahia (Sindicelpa), na área

industrial, e o Sindicato dos Trabalhadores Ru-rais de Eunápolis (STR), na área florestal.

Conforme acordo coletivo firmado com o Sin-dicelpa, a empresa criou, em 2005, um comitê com a participação dos empregados para o esta-belecimento de planos, estudos e formas de apu-ração da participação nos lucros e/ou resultados.



Desempenho social

Saúde e segurança ocupacional

O Sistema de Gestão de Saúde e Segurança no Trabalho estabelece práticas destinadas a prevenir, eliminar ou minimizar riscos de acidentes e doenças ocupacionais. Todos os acidentes são notificados ao Ministério do Trabalho por meio

de Comunicado de Acidente de Trabalho (CAT).

O trabalho tem o apoio da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (CIPA) e do Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (Seesmet).

Acidentes do trabalho em 2005

	Veracel ^(1A)	Empresas prestadoras de serviços ^(1A)	Empresas encarregadas das obras ^(1B)
Nº de empregados	739 ⁽²⁾	3150 ⁽²⁾	5.833 ⁽³⁾
Nº Total de acidentes	31	164	29 (janeiro a maio)
Taxa de frequência geral ⁽⁴⁾	24,21	22,16	8,05
Acidentes com afastamento	16	39	5 (janeiro a maio)
Taxa de frequência ⁽⁵⁾	12,50	5,27	1,4
Acidentes sem afastamento	15	125	24 (janeiro a maio)
Taxa de frequência ⁽⁶⁾	11,71	16,89	6,7

(1)A. Inclui acidentes de trajeto, equipamentos e outros (1) B. Não inclui acidentes de trajeto

(2)Nº no final do ano

(3)Nº médio do ano

(4)(Nº de acidentes total X 1.000.000)/Total de horas-homens trabalhadas incluindo horas extras

(5)(Nº de acidentes com afastamento X 1.000.000)/Total de horas-homens trabalhadas incluindo horas extras

(6)(Nº de acidentes sem afastamento X 1.000.000)/Total de horas-homens trabalhadas incluindo horas extras

Desempenho social

Saúde e segurança ocupacional

O Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional (PCMSO) monitora a saúde dos funcionários e as ocorrências de doenças ocupacionais e acidentes para identificar as causas e solucionar os problemas. Em 2005, foi concluído o levantamento de dados na área de ergonomia.

Em 2005, entre os empregados próprios,

contratados de empresas prestadoras de serviços e que atuaram nas obras de construção da fábrica, foram registrados 225 acidentes, sendo 60 com afastamento.

São realizadas campanhas de vacinação contra gripe, tétano, hepatite, febre amarela etc, que abrangem 100% do quadro de pessoal próprio.

Metas 2006

- Implantação do Programa de Ergonomia;
- Implantação do Programa de Prevenção de Perda Auditiva – PPPA;
- Consolidação das ações de prevenção e controle de acidentes previstos nas análises de risco;
- Ampliação das campanhas de vacinação para trabalhadores terceirizados.

Desempenho social

Treinamento e educação

A Veracel investiu no Programa de Capacitação e Desenvolvimento Profissional um valor de R\$ 908.662, tendo como participantes seus empregados próprios, terceiros, estagiários e comunidade.

Destacam-se as ações realizadas no Programa de Formação de Operadores de Máquinas Florestais, com objetivo de capacitar a mão-de-obra local para futuras contratações. Distribuídos em seis turmas, 95 novos operadores participaram durante três meses do curso, com aulas teóricas e práticas, com uma carga horária de 456 horas.

A Veracel proporcionou para 39 estagiários do curso Técnico em Celulose a oportunidade de vivenciar e por em prática os conhecimentos adquiridos no curso.

A empresa contribui para o desenvolvimento dos seus empregados subsidiando através de cotas cursos de Graduação e Língua Estrangeira, bem como, ações para o desenvolvimento e capacitações de seus empregados para as novas atribuições, novas tecnologias, segurança, saúde, gestão ambiental etc.

Demonstrativo de Treinamento e Desenvolvimento 2005

Investimento	Horas Treinamento	Hora/Homem	Participantes
R\$ 908.662,71	133.413	180	741



Desempenho social

Investimentos sociais

A preocupação com as gerações futuras é pilar importante da Veracel para estabelecer as suas práticas sociais. Por esta razão, os projetos desenvolvidos e apoiados pela empresa têm foco na educação e no cuidado com a saúde.

No período de 2004 até o final de 2005, as ações sociais da Veracel tiveram como objetivo priorizar projetos que dessem suporte à implantação da unidade industrial. Essas ações foram baseadas em resultados de diagnósticos social, econômico e ambiental nos municípios de Porto Seguro, Santa Cruz Cabrália, Belmonte (Barrolândia), Eunápolis, Itabepi, Itagirimim, Itabela e Guaratinga.

As ações de investimento social foram desen-

volvidas em parceria com o BNDES e desenhadas de forma a minimizar os impactos da implantação da fábrica de celulose na região de influência do empreendimento. Para identificação dos investimentos por município, foram utilizados o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) das áreas próximas à localização da unidade industrial e a capacidade de auto-desenvolvimento dos municípios.

O programa considera os temas educação, saúde, saneamento e segurança. O contrato com o BNDES foi assinado em janeiro de 2004, com duração de 27 meses, finalizando em abril de 2006. O valor a ser investido corresponde a R\$ 21 milhões. Até dezembro de 2005, o valor despendido foi de R\$ 19,8 milhões.



Desempenho social

Investimentos sociais

Educação

O Programa Educacional Veracel, iniciado no final de 2004, apresentou duas diretrizes básicas: promover a oferta de ensino de qualidade aos filhos de funcionários e contribuir para a melhoria do ensino nas escolas da região.

O programa desdobrou-se em duas grandes linhas de ação: Projeto Veracel - Escolas Parceiras e apoio às escolas públicas urbanas de ensino fundamental e médio.

O Projeto Veracel – Escolas Parceiras foi desenvolvido junto a 10 escolas particulares, estaduais e municipais localizadas nos municípios de Eunápolis e Porto Seguro, onde se concentram os funcionários da empresa, beneficiando 40 gestores escolares, 400 professores e 10 mil alunos.

O Veracel - Escolas Parceiras envolveu um processo de auto-avaliação, pelas escolas, do qual resultaram projetos de melhoria de gestão, pedagógicos e de espaços e recursos materiais, além de desenvolvimento de gestores e professores.



Desempenho social

Investimentos sociais

Saúde

O Programa de Saúde contribuiu para melhorar as condições de saúde nas comunidades de influência da Veracel, por meio da cooperação com o Estado da Bahia e municípios na assistência médico-hospitalar preventiva e curativa e do permanente aperfeiçoamento dos profissionais de saúde. Em 2005, o programa equipou e reformou hospitais e postos de saúde. O programa também atua com uma equipe de profissionais de saúde na prevenção e eliminação da hanseníase, bem como no controle da tuberculose, em parceria com o Governo da Bahia.

O Programa de Erradicação da Hanseníase e Combate à Tuberculose treinou 131 profis-

sionais do Programa de Saúde da Família (PSF) e 171 agentes comunitários de saúde, bem como proporcionou 498 consultas médicas e 177 consultas de enfermagem. Estas consultas confirmaram sete casos de diagnóstico infantil e 106 diagnósticos em adultos.

O treinamento de profissionais de saúde foi realizado para os municípios de Belmonte, Canavieiras, Eunápolis, Itabela, Itagimirim, Itapebi, Guaratinga e Santa Cruz Cabrália, com cursos de gestão hospitalar (para 26 profissionais), de motivação (para 90 profissionais) e de atendimento a politraumatizados (para 81 profissionais).



Desempenho social

Investimentos sociais

Saneamento

As obras de saneamento básico e infra-estrutura foram desenvolvidas nos municípios mais próximos da fábrica e tiveram como objetivo minimizar impactos sociais na região, bem como melhorar a qualidade de vida de 12.000 trabalhadores envolvidos na construção da fábrica. Foram realizadas obras de saneamento básico e pavimentação que beneficiaram moradores permanentes dessas cidades com instalação de redes de esgoto e

de drenagem, pavimentação, construção de estação de tratamento de esgoto e emissário e instalação de coletores de lixo em Belmonte e Barrolândia, drenagem e pavimentação de ruas em Itapebi, drenagem do Parque Ecológico Municipal Gravatá e pavimentação de ruas do bairro Juca Rosa, em Eunápolis, além da pavimentação de ruas, doação de equipamentos para abastecimento de água e coleta de lixo em Santa Cruz Cabrália.



Desempenho social

Investimentos sociais

Projetos Diversos

As ações assim classificadas - indicadas na tabela a seguir - foram definidas a partir das demandas sociais dos municípios.

A Veracel apoiou e patrocinou ações nas áreas de educação e saúde, priorizando as solicitações advindas das comunidades próximas às unidades de operação florestal e industrial. Em 2005, foram contabilizados nestas ações cerca de R\$ 383.569,00



Demandas por município

Município	Demandas
Todos os municípios	Contrato de estudo da linha de base da situação sócio-econômica da região para estabelecer indicadores e mensurar o impacto da empresa nos municípios sob sua influência. (PNUD)*
Santa Cruz Cabralia	Construção de ponte para pedestres na comunidade indígena de Coroa Vermelha
Belmonte (Barrolândia)	Construção de banheiros, fábrica de blocos, treinamento para construção dos banheiros, construção da ligação intra-domiciliar na estação de tratamento de esgotos.
Itagimirim	Estudo de adequação do ex-alojamento dos trabalhadores na construção da fábrica em espaço multiuso e loteamento popular.
Itabela (Monte Pascoal)	Construção de espaço multiuso coberto e com banheiros. Asfaltamento da ligação entre Monte Pascoal e a BR-101.
Porto Seguro (Itaporanga)	Escola Fundação Vitor Civita: doação de eucalipto tratado para construção dos pilares e do telhado.

* Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

Desempenho social

Investimentos sociais

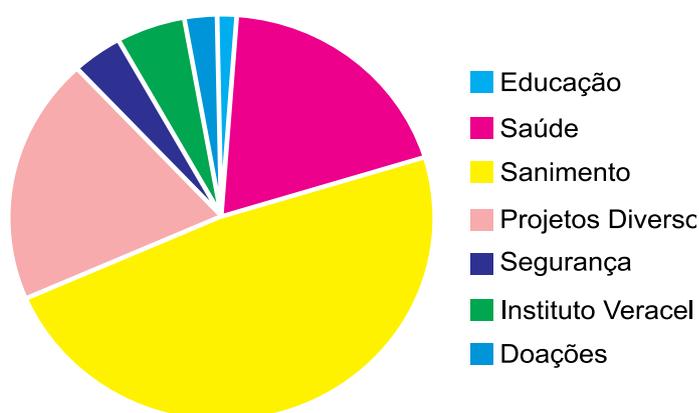
Instituto Veracel

Em parceria com o Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento – CPCD, foi implantado o Programa de Educação Complementar para atender a crianças de 4 a 15 anos de idade, residentes em áreas centrais e remotas dos municípios de Eunápolis, Itagimirim, Itapebi, Belmonte (Barrolândia), Santa Cruz Cabralia (bairro Tânia e Ponto Central). As ações do projeto dividem o público por idade: crianças de 4 a 6 anos e de 7 a 15 anos. Para atender a essa última faixa etária, o Instituto Veracel mantém seis espaços físicos, despendendo recursos financeiros para a

compra de alimentos e material e para o treinamento dos educadores.

Toda a proposta é desenvolvida em parceria com as prefeituras municipais, responsáveis pela indicação dos profissionais e pagamento dos salários. Em 2005, o projeto contou com 50 profissionais, beneficiou 1.200 crianças, capacitou 300 professores da rede municipal e desenvolveu um programa piloto para conselhos tutelares no município de Eunápolis, beneficiando 24 conselheiros de entidades sociais.

Temas	%	R\$ mil
Educação	9,40%	2.000
Saúde	17,85%	3.800
Saneamento	43,70%	9.300
Projetos diversos	18,79%	4.000
Segurança	3,29%	700
Instituto Veracel*	5,17%	1.100
Doação*	1,80%	383,6
Total	100,00%	21.283,6



* valores de investimentos referentes ao exercício de 2005

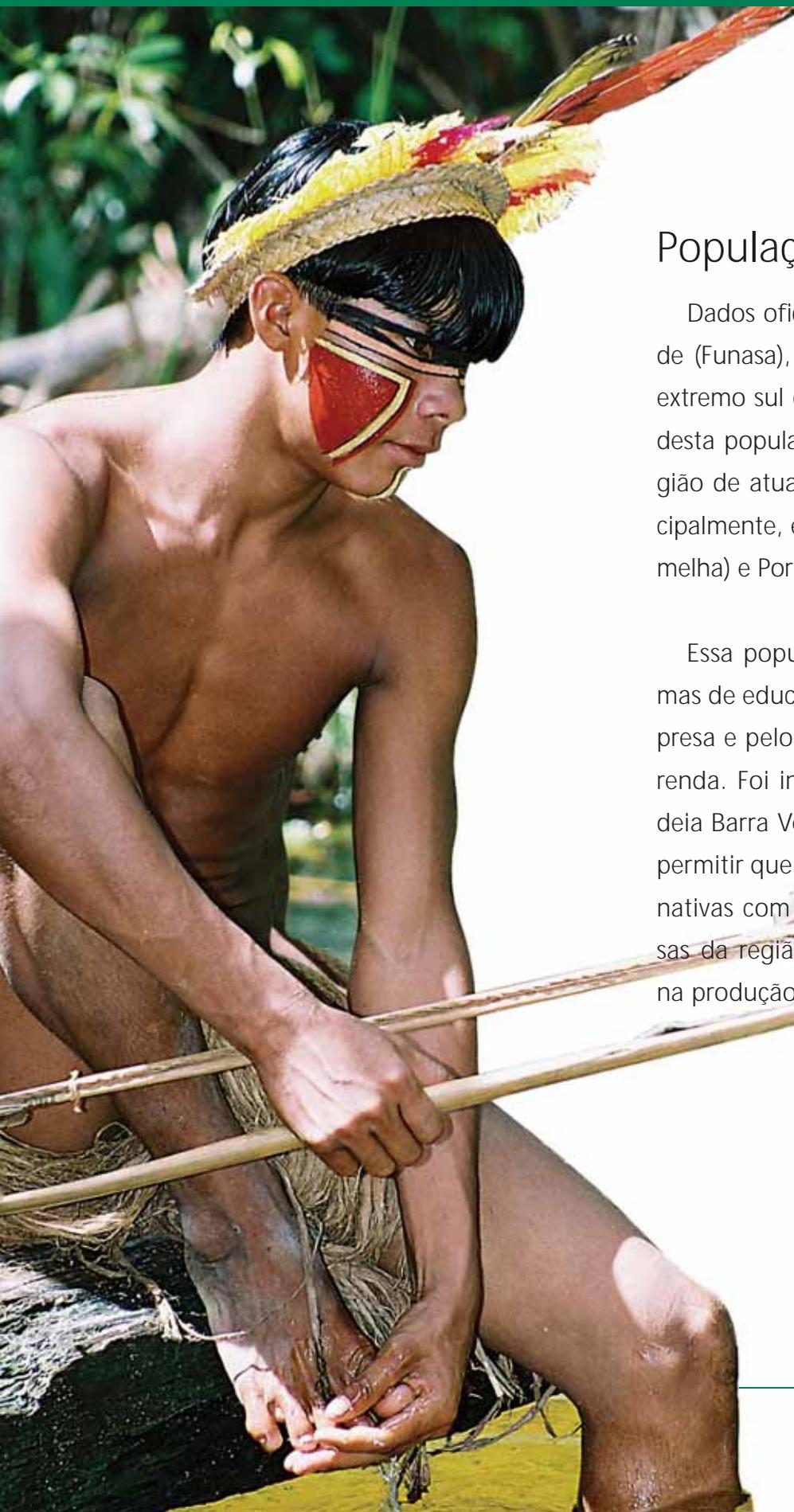


Metas 2006

- Consolidar o modelo de responsabilidade social corporativa da Veracel;
- Promover iniciativas sistematizadas de diálogo social (rede social);
- Elaborar o Programa de Investimento Social da Veracel, focado em iniciativas de educação, saúde e geração de renda;
- Revisar a metodologia do Programa de Educação Complementar desenvolvido pelo Instituto Veracel;
- Implantar o Programa de Voluntariado da Veracel

Desempenho social

Uso e ocupação do solo



Populações indígenas

Dados oficiais da Fundação Nacional de Saúde (Funasa), referentes a 2005, revelam que o extremo sul da Bahia abriga 8.356 índios. Parte desta população vive em áreas próximas da região de atuação da Veracel, concentrada, principalmente, em Santa Cruz Cabrália (Coroa Vermelha) e Porto Seguro (Monte Pascoal).

Essa população é beneficiada pelos programas de educação e saúde promovidos pela empresa e pelo apoio a programas de geração de renda. Foi instalado um viveiro florestal na aldeia Barra Velha, em Porto Seguro, de forma a permitir que os indígenas comercializem mudas nativas com a própria Veracel e outras empresas da região e utilizem as sementes colhidas na produção de peças de artesanato.

Desempenho social

Uso e ocupação do solo

Todos os plantios da Veracel estão afastados cerca de 5 km dos limites oficiais de terras indígenas na região.

Recentemente, uma área próxima ao Parque Nacional do Monte Pascoal foi reivindicada pelas comunidades indígenas. Nesta área, cerca de 300 produtores rurais desenvolvem diversas atividades econômicas, como fruticultura, cafeicultura,

pecuária e, em menor escala, plantio de eucaliptos. A Veracel é proprietária de 2.707 hectares na região, dos quais 1.019 são plantados com eucalipto. A área foi cultivada com a aprovação do Centro de Recursos Ambientais (CRA), órgão responsável pelos licenciamentos florestais no Estado da Bahia. Na época, não houve qualquer contestação por parte dos indígenas em relação à posse dessa área.



Desempenho social

Uso e ocupação do solo

Invasão da Fazenda Água Vermelha

A invasão da fazenda Água Vermelha, pertencente ao projeto Guapuruvú, foi praticada em 27 de setembro de 2005 por índios Pataxó da aldeia Guaxuma, no município de Porto Seguro. Os invasores reivindicavam terras que se encontram em litígio. No dia 15 de outubro de 2005, foi obtida a reintegração de posse. No dia 26 de outubro de 2005, a Veracel foi convidada para se reunir com os invasores, o que só foi aceito mediante a promessa de que os mesmos sairiam da área. Finalmente, em 31 de outubro, a propriedade foi desocupada

sem qualquer imposição por parte dos índios e sem intervenção da Polícia Federal.

A fazenda Água Vermelha tem uma área total de 815,54 hectares, sendo 335,9 deles plantados com eucaliptos.

As autoridades brasileiras responsáveis pela questão indígena estão analisando a reivindicação para delimitar a área pretendida e iniciar o processo legal de reconhecimento.

Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-terra (MST)

A Veracel, em conjunto com o Ministério do Desenvolvimento Agrário, a Coordenação do Desenvolvimento Agrário da Bahia (CDA) e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-terra (MST) colaboraram com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) para o assentamento de 180 famílias que estavam alojadas no acampamento denominado Lulão.

Com a finalidade de agilizar o processo de assentamento, coube à Veracel adquirir uma área de 2.534 ha, denominada fazenda Cerro Azul, no município de Porto Seguro. Tal fazenda, em processo de transferência para o INCRA, será paga em TDAs resgatáveis em três anos.

Desempenho social

Participação em entidades

A Veracel é membro da Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa), da Associação Técnica Brasileira de Celulose e Papel (ABTCP), da Associação Brasileira dos Produtores de Florestas Plantadas (Abraf), do Instituto Bioatlântica (IBio),

Instituto Ethos, Sociedade Brasileira de Silvicultura (SBS), Associação Baiana dos Produtores de Florestas Plantadas (Abaf), Fieb (Federação das Indústrias do Estado da Bahia) e da Associação Comercial e Empresarial de Eunápolis (ACEE).

PRINCÍPIOS DO PACTO GLOBAL	
Princípios	Páginas
Direitos Humanos	
1) As empresas devem respeitar e apoiar a proteção dos direitos humanos reconhecidos internacionalmente dentro de sua esfera de influência	5, 11, 50, 55 a 59
2) As empresas devem certificar-se de que não estejam sendo cúmplices de abusos e violações dos direitos humanos.	5, 11
Trabalho	
3) As empresas devem apoiar a liberdade de associação e o reconhecimento efetivo do direito à negociação coletiva	50
4) As empresas devem apoiar a eliminação de todas as formas de trabalho forçado ou compulsório.	27, 47, 51
5) As empresas devem apoiar a erradicação efetiva do trabalho infantil.	27
6) As empresas devem eliminar a discriminação com respeito ao emprego e à ocupação.	27
Meio Ambiente	
7) As empresas devem apoiar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais.	25 a 44
8) As empresas devem se engajar em iniciativas para promover maior responsabilidade ambiental.	14, 25 a 44
9) As empresas devem incentivar o desenvolvimento e a difusão de tecnologias ambientalmente amigáveis.	34, 39
Anticorrupção	
10) As empresas devem comprometer-se com o combate à corrupção em todas as suas formas.	11

Informações corporativas

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Nils Erik Gunnarson Grafström

Membros: Isaac Selim Sutton, Luiz Aranha Corrêa do Lago, Carlos Augusto Lira Aguiar, Hannu Ryooponen e Maílson Ferreira da Nóbrega

DIRETORIA E ADMINISTRAÇÃO GERAL

Diretor-presidente: Renato Guéron

Diretores: Antonio Sergio Alipio (Florestal), Walter dos Santos Martins (Industrial)

Gerente Geral de Sustentabilidade: Cristina Maria Amorim Moreno

ENDEREÇO

Rodovia BA 275, km 24 – Fazenda Brasilândia

Caixa Postal 21

Eunápolis, BA

CEP 45820-970

Tel 55 73 3166-8000

www.veracel.com.br



Demonstrações financeiras em
31 de dezembro de 2005 e de 2004
e parecer dos auditores independentes

Parecer dos auditores independentes

Aos Administradores e Acionistas
Veracel Celulose S.A.

1 Examinamos os balanços patrimoniais da Veracel Celulose S.A. em 31 de dezembro de 2005 e de 2004 e as correspondentes demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos dos exercícios findos nessas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de emitir parecer sobre essas demonstrações financeiras.

2 Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil, as quais requerem que os exames sejam realizados com o objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações financeiras em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, nossos exames compreenderam, entre outros procedimentos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da companhia, (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

3 Somos de parecer que as referidas demonstrações financeiras apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Veracel Celulose S.A. em 31 de dezembro de 2005 e de 2004 e o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido e as origens e aplicações de recursos dos exercícios findos nessas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

4 Conforme descrito na nota explicativa 8 às demonstrações financeiras, a companhia vem acumulando créditos de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre suas operações de compra de imobilizado para a construção da planta industrial. Em 31 de dezembro de 2005 esses créditos montam a R\$ 25.094 mil, líquidos de provisão para ajuste ao valor de realização. A administração da companhia está envidando esforços objetivando a realização desses créditos. Entretanto, não nos é possível avaliar presentemente o sucesso dessas negociações, bem como a realização desses créditos por valor diferente daquele apresentado nas demonstrações financeiras.

5 Nossos exames foram conduzidos com o objetivo de emitir parecer sobre as demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo, tomadas em conjunto. A demonstração do fluxo de caixa, apresentada para propiciar informações suplementares sobre a companhia, não é requerida como parte das demonstrações financeiras. A demonstração do fluxo de caixa foi submetida aos procedimentos de auditoria descritos no segundo parágrafo e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada em todos os seus aspectos relevantes em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 10 de janeiro de 2006

PricewaterhouseCoopers
International Services Ltda.
CRC 2SP009963/O-1 "S" RJ

Ronaldo Matos Valiño
Contador CRC 1RJ069958/O

Balancos patrimoniais em 31 de dezembro

Em milhares de reais

Ativo	2005	2004
Circulante		
Caixa e bancos	489	505
Aplicações financeiras	177	156.075
Contas a receber	100.118	5.358
Contas a receber de órgão público	33.869	12.937
Estoques	126.199	11.647
Impostos a recuperar	35.445	8.042
Outros	23.789	17.191
	320.086	211.755
Não circulante		
Realizável a longo prazo		
Imposto de renda e contribuição social diferidos	47.654	18.473
Impostos a recuperar	31.393	24.172
Adiantamento a fornecedores - fomento	26.230	19.283
Depósitos judiciais	9.703	6.215
Contas a receber de órgão público	54.122	1.555
Outros	1.395	1.541
	170.497	71.239
Permanente		
Imobilizado	3.015.729	2.517.459
Diferido	128.907	143.895
	3.144.636	2.661.354
Total do ativo	3.635.219	2.944.348

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Balancos patrimoniais em 31 de dezembro

Em milhares de reais

Passivo e patrimônio Líquido	2005	2004
Circulante		
Fornecedores	55.622	148.401
Financiamentos	89.773	55.327
Salários e encargos sociais	12.217	7.588
Compromissos imobiliários	1.722	1.523
Outros passivos	6.869	8.097
	166.203	220.936
Não circulante		
Passivo e exigível a longo prazo		
Financiamentos	1.774.557	1.298.125
Diferimento de contribuições	10.283	
Provisão para contingências	18.343	11.220
	1.803.183	1.309.345
Patrimônio líquido		
Capital social	1.771.632	1.451.413
Reserva de capital	7.672	5.261
Reserva de lucro		1.935
Prejuízos acumulados	(113.471)	(44.542)
	1.665.833	1.414.067
Total do passivo e patrimônio líquido	3.635.219	2.944.348

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações do resultado

Exercícios findos em 31 de dezembro

Em milhares de reais

	2005	2004
Receita bruta de vendas	331.530	138.030
Impostos e outras deduções de vendas	(7.988)	(29.676)
Receita líquida de vendas	323.542	108.354
Custo dos produtos vendidos	(270.280)	(45.429)
Lucro bruto	53.262	62.925
Despesas (receitas) operacionais		
Comerciais	16.308	38.312
Administrativas	48.852	33.878
Amortização de gastos diferidos	16.617	14.342
Financeiras		
Despesas	60.914	23.304
Receitas	(7.323)	(8.936)
Outras despesas (receitas) operacionais, líquidas	16.319	(5.051)
	151.687	95.849
Prejuízo operacional	(98.425)	(32.924)
Resultado não operacional, líquido	(1.620)	(240)
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(100.045)	(33.164)
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	29.181	10.495
Prejuízo do exercício	(70.864)	(22.669)
Prejuízo por ação do capital social - R\$	(0,05)	(0,02)

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Em milhares de reais

	Capital social	Reserva de capital	Reserva de lucro		
	Subscrito e integralizado	Incentivo fiscal	Legal	Prejuízos acumulados	Total
Em 31 de dezembro de 2003	862.193		1.935	(21.873)	842.255
Incentivo fiscal a		5.261			5.261
Integralização de capital	589.220				589.220
Prejuízo do exercício				(22.669)	(22.669)
Em 31 de dezembro de 2004	1.451.413	5.261	1.935	(44.542)	1.414.067
Incentivo fiscal		2.411			2.411
Integralização de capital	320.219				320.219
Absorção de prejuízos			(1.935)	1.935	
Prejuízo do exercício				(70.864)	(70.864)
Em 31 de dezembro de 2005	1.771.632	7.672		(113.471)	1.665.833

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações das origens e aplicações de recursos

Exercícios findos em 31 de dezembro

Em milhares de reais

	2005	2004
Origens de recursos		
Das operações sociais		
Prejuízo do exercício	(70.864)	(22.669)
Despesas (receitas) que não afetam o capital circulante		
Depreciação, amortização e exaustão	122.492	41.607
Variações monetárias e cambiais sobre o exigível a longo prazo	(12.325)	(4.534)
Provisão para contingências	7.123	7.339
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(29.181)	(10.495)
Valor residual do ativo permanente baixado	1.889	386
	19.134	11.634
Do acionistas		
Integralização de capital	320.219	589.220
De terceiros		
Financiamentos a longo prazo	613.497	1.198.704
Incentivos fiscais	2.411	5.261
Aumento no exigível a longo prazo	10.283	
	946.410	1.793.185
Total de recursos obtidos	965.544	1.804.819
Aplicações de recursos		
No ativo permanente		
Imobilizado	671.347	1.792.211
Diferido	2.010	2.777
Transferência do exigível a longo prazo para o circulante, líquida	59.046	26.216
Aumento do realizável a longo prazo	70.077	44.366
Total das aplicações	802.480	1.865.570
Aumento (redução) do capital circulante	163.064	(60.751)
Variação do capital circulante		
Ativo circulante	108.331	64.942
Passivo circulante	(54.733)	125.693
Aumento (redução) do capital circulante	163.064	(60.751)

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2005 e de 2004

1 - Contexto operacional

A Veracel Celulose S.A. é uma sociedade de capital fechado, controlada em conjunto pelas empresas Aracruz Celulose S.A. (Aracruz Celulose) (50%) e Stora Enso Treasury Amsterdam B.V. (Stora Enso) (50%), foi constituída em 15 de julho de 1991 e tem por objeto social a silvicultura, produção, marketing, comercialização de papel, celulose e madeira, prestação de serviços de corte, bem como assistência técnica e outros serviços relacionados, agricultura, agropecuária, implantação e manutenção de propriedades agrícolas; bem como a exportação e importação dos bens e produtos necessários à consecução das suas atividades.

A Companhia possui projetos de reflorestamento aprovados pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis - IBAMA e pelo Centro de Recursos Ambientais - CRA em áreas de sua propriedade, localizadas na região sul do estado da Bahia. Possui, ainda, licença de localização de projeto integrado Floresta / Indústria de celulose emitida pelo Conselho Estadual do Meio Ambiente - CEPRAM.

Atualmente, a Companhia dispõe de uma área de 172.982 (2004 - 164.575) hectares de terras, sendo 10.998 (2004 - 9.631) hectares arrendados de terceiros, mediante contratos de arrendamento de longo prazo. A área de florestas plantadas totaliza 74.440 hectares em 31 de dezembro de 2005 (2004 - 70.635 hectares).

Em consonância com as necessidades de sua operação florestal, a Companhia deu continuidade à implementação de seu programa de fomento para a formação de novas florestas, com uma área total, em 31 de dezembro de 2005, de aproximadamente 11.331 (2004 - 10.006) hectares plantados, que inclui o repasse de tecnologia e a prestação de serviços de apoio técnico e operacional a seus parceiros neste programa.

A Companhia iniciou em 2003 a construção e montagem de uma unidade industrial, com capacidade para produzir 900 mil toneladas anuais de celulose "Kraft" (ECF - Elementary Chlorine Free) branqueada de fibra curta, produzida a partir de madeira reflorestada de eucalipto com investimentos totais acumulados (fábrica, terras, florestas, infra-estrutura e um porto especializado localizado no município de Belmonte para escoamento da produção de celulose por meio da utilização de barcaças). A unidade industrial entrou em operação em maio de 2005, tendo concluído a curva de aprendizado em novembro, após trinta dias consecutivos produzindo a média diária para qual foi projetada.

Como a Veracel está localizada na área de abrangência da Agência de Desenvolvimento do Nordeste - ADENE, e sendo do setor de celulose considerado como prioritário para o desenvolvimento regional (Decreto 4.213, de 26 de abril de 2002), a Companhia obteve em 2005 o direito ao benefício de redução de 75% do imposto de renda e adicionais não restituíveis, sobre os seus lucros tributáveis decorrentes da instalação de sua unidade industrial destinada à fabricação de celulose. A concessão do benefício foi autorizada por meio do Laudo Constitutivo nº 0321/2005 do Ministério da Integração Nacional através da ADENE, restando o reconhecimento pela Secretaria da Receita Federal.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2005 e de 2004

Durante o exercício de 2005, foram feitas liberações referentes ao programa de financiamento do projeto, totalizando US\$ 248 milhões, (2004 - US\$ 413 milhões) contratados junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Banco Europeu de Investimento (EIB) e Banco Nórdico de Investimento (NIB).

O resultado do exercício de 2004 está representado pelas receitas, custos e despesas do contrato de fornecimento de madeira com a Aracruz Celulose S.A., o qual foi firmado em 2000, sendo renovado em 2004 e encerrado no primeiro semestre de 2005 (Nota 5). O resultado de 2005 está fortemente impactado pelo início da produção de celulose e pelo término do referido contrato de fornecimento de madeira.

2- Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações e nas normas estabelecidas pelo IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil.

Visando o aprimoramento das informações prestadas ao mercado, a Companhia está apresentando como informação suplementar neste relatório a demonstração dos fluxos de caixa conforme critérios da Normas e Procedimentos de Contabilidade (NPC) 20 do IBRACON, considerando as principais operações que tiveram influência em suas disponibilidades e aplicações financeiras.

Na elaboração das demonstrações financeiras é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações financeiras da Companhia incluem, portanto, estimativas referentes às vidas úteis econômicas dos bens do ativo imobilizado, provisões necessárias para passivos contingentes, determinações de provisões para imposto de renda e outras similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas.

3 - Sumário das principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis adotadas pela Companhia na elaboração das demonstrações financeiras são as seguintes:

(a) Aplicações financeiras

Estão demonstradas ao custo, acrescido das remunerações contratadas e reconhecidas proporcionalmente até a data das demonstrações financeiras, que não excedem o valor de mercado.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2005 e de 2004

(b) Estoques

Os estoques de produtos para venda são demonstrados ao custo médio de aquisição ou produção, ajustados, quando aplicável, ao valor líquido de realização no mercado, quando inferior ao custo. Os estoques de materiais para manutenção e consumo estão registrados ao custo médio de compra, que não excede o custo de reposição.

(c) Imposto de renda e contribuição social diferidos

São calculados sobre prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social e sobre as diferenças intertemporais com base nas alíquotas de imposto de renda e contribuição social vigentes no período em que se espera que os efeitos fiscais sejam realizados, em conformidade com a NPC 25 do IBRACON (Nota 9).

Imposto de renda e contribuição social diferidos ativos somente são reconhecidos até o montante que possa ser considerado como provável sua realização.

(d) Permanente

Demonstrado pelo custo corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, combinado com os seguintes aspectos:

- Depreciação de bens do imobilizado pelo método linear e exaustão de culturas permanentes, às taxas anuais mencionadas na Nota 10, que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens e o percentual de corte dos projetos de florestamento, respectivamente.
- Capitalização dos encargos financeiros dos financiamentos obtidos para aplicação nos projetos de investimento da Companhia até o momento de sua entrada em operação.
- Os gastos pré-operacionais, demais despesas e eventuais receitas relacionadas ao projeto florestal foram contabilizados no ativo diferido até 31 de dezembro de 2001. Os gastos com o estudo de viabilização e as despesas pré-operacionais relacionados com a implantação do projeto industrial foram contabilizados no ativo diferido e passaram a ser amortizados a partir do início da operação (Nota 11).

(e) Financiamentos

Estão apresentados pelo valor do principal, acrescido dos encargos financeiros incorridos pro rata temporis até a data das demonstrações financeiras. Os empréstimos em moeda estrangeira foram convertidos para reais pelas taxas de câmbio vigentes na data das demonstrações financeiras.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2005 e de 2004

(f) Provisão para contingências

A provisão para contingências e constituídas para os riscos contingentes com expectativa de “perda provável”, com base na opinião dos administradores e consultores jurídicos internos e externos, sendo os valores registrados com base nas estimativas dos custos dos desfechos dos processos.

(g) Demais ativos e passivos

Os demais ativos e passivos, classificados no circulante e no longo prazo, obedecem ao prazo de realização ou de exigibilidade. Esses demais ativos e passivos estão apresentados pelo valor de custo ou realização e por valor conhecidos e calculáveis, respectivamente, incluindo quando aplicável os rendimentos, encargos e variações monetárias e cambiais.

(h) Apuração do resultado

As vendas de celulose da Companhia são integralmente efetuadas aos seus acionistas na proporção de suas participações, com base em acordo de acionistas e com o preço fixado em dólar norte-americano. As receitas de vendas de produtos são reconhecidas quando os riscos e benefícios significativos relacionados com a propriedade do bem são transferidos para o comprador e convertidos para reais na data do faturamento.

As demais receitas, despesas e custos são reconhecidos quando incorridos e/ou realizados. O resultado inclui os rendimentos, encargos e variações monetárias e cambiais, a índices e taxas oficiais, incidentes sobre os ativos e passivos circulantes e a longo prazo e, quando aplicável, os efeitos de ajustes de ativos para o valor de mercado ou de realização.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2005 e de 2004

5 - Contas a receber

	2005	2004
Empresas controladoras	99.012	5.186
Outros clientes	1.106	172
	100.118	5.358

As transações com as empresas controladoras, as quais representam 99% da receita bruta de vendas de 2005 e 2004, foram realizadas com base em acordo de acionistas e vem sendo liquidadas regularmente nos prazos de vencimento.

No 1º semestre de 2005, foi encerrado o contrato de fornecimento de madeira para Aracruz Celulose S.A. O término desse contrato ocorreu pelo cumprimento integral do volume de madeira negociado.

6 - Contas a receber de órgão público

As contas a receber de órgão público são relativas aos investimentos em infra-estrutura na região de localização da fábrica, que serão integralmente reembolsados pelo Estado da Bahia, conforme Termo de Reti-ratificação ao Protocolo de Intenções assinado em 10 de agosto de 2004. O Contrato de Absorção de Custos Financeiros firmado com a Agência de Fomento do Estado da Bahia S.A. - DESENBAHIA, que suporta o acordo, define que os valores serão reembolsados à Companhia nos mesmos prazos dos pagamentos dos juros do financiamento com o BNDES vinculados à TJLP, durante o período de 2005 a 2014 (Nota 12). O montante gasto até 31 de dezembro de 2005 foi de R\$ 101.067, sendo que R\$ 13.076 já foram reembolsados pelo Estado da Bahia.

7 - Estoques

	2005	2004
Celulose produto acabado	40.573	
Cavaco	1.097	
Madeira cortada de eucalipto	10.940	8.138
Mudas de eucalipto	1.332	312
Almoxarifado	71.487	2.479
Outros	770	718
	126.199	11.647

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2005 e de 2004

8 Impostos a recuperar

	2005		2004	
	Curto Prazo	Longo prazo	Curto prazo	Longo prazo
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS (i)	4.685	25.094	17	16.063
Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF	9.535		7.970	
Programa de Integração Social - PIS (ii)	4.681	1.859		1.989
Contribuição para Financiamento da Seguridade Social - COFINS (ii)	16.079	4.440	16	6.120
Outros impostos, taxas e contribuições a recuperar (ii)	465		39	
	35.445	31.393	8.042	24.172

(i) A Companhia vem acumulando créditos de ICMS sobre suas operações de compra de imobilizado para a construção da planta industrial, que em 31 de dezembro de 2005 monta a R\$ 33.458, registrado no realizável a longo prazo. Considerando que suas vendas são destinadas para o mercado externo e, portanto, dentro da atual legislação, não sujeitas à incidência de ICMS, a Companhia mantém estes créditos baseando-se na previsão legal para negociá-los no mercado. A administração da Companhia está envidando esforços objetivando a realização destes créditos e já requereu a sua homologação junto à Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia, visando posterior transferência a terceiros. A Companhia registrou provisão para ajuste ao valor de realização destes créditos fiscais, com base na estimativa de um deságio de 25%. Esta provisão, em 31 de dezembro de 2005, monta a R\$ 8.364 e está contabilizada no realizável a longo prazo, em contra partida do resultado na rubrica outras despesas (receitas) operacionais, líquidas.

(ii) Com base na legislação fiscal vigente, a Companhia vêm tomando crédito de IPI sobre produtos intermediários, PIS e COFINS sobre despesas de transporte, material intermediário, depreciação de máquinas e equipamentos e outras.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2005 e de 2004

9 - Imposto de renda e contribuição social diferidos

	2005	2004
Prejuízos fiscais de imposto de renda a compensar e bases negativas de contribuição social	121.815	43.110
Diferenças temporárias		
Provisão para contingências	18.343	11.221
Base de cálculo	140.158	54.331
Alíquota (IR de 25% e CS de 9%)	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social diferidos - longo prazo	47.654	18.473

Os ativos diferidos de imposto de renda e contribuição social, decorrentes de prejuízos fiscais de imposto de renda, bases negativas de contribuição social e diferenças temporárias são reconhecidos contabilmente levando-se em consideração a análise dos resultados futuros, respaldadas por projeções econômico-financeiras, elaboradas com base em premissas internas de produção e vendas e em atuais cenários macroeconômicos e comerciais revisados periodicamente e aprovados pelo Conselho de Administração da Companhia.

A recuperação dos créditos fiscais com base nas projeções de resultados tributáveis ocorrerá a partir do exercício de 2009 e com término em 2012.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2005 e de 2004

10 - Imobilizado

				2005	2004
	Taxas anuais de depreciação - % (*)	Custo	Depreciação e exaustão acumulada	Líquido	Líquido
Terras		146.619		146.619	119.940
Florestas formadas e em formação	(**)	314.642	75.572	239.070	210.296
Edificações, instalações e benfeitorias	4,7	457.341	20.442	436.899	77.064
Máquinas e equipamentos	6	2.130.907	78.527	2.052.380	18.683
Móveis e utensílios	10	9.160	1.956	7.204	5.191
Veículos	23,7	2.442	1.012	1.430	1.247
Equipamentos e sistemas de computadores	20	13.544	3.588	9.956	4.435
Outros	4,6	31	7	24	24
		3.074.686	181.104	2.893.582	436.880
Imobilizações em andamento					
Obras em andamento		115.565		115.565	1.713.824
Adiantamento a fornecedores		6.582		6.582	366.755
		3.196.833	181.104	3.015.729	2.517.459

(*) Média ponderada das taxas anuais de depreciação.

(**) A exaustão das florestas é calculada com base na área cortada de cada projeto de florestamento, aplicando-se o correspondente percentual ao custo histórico acumulado de formação dessas florestas.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2005 e de 2004

A depreciação e exaustão apuradas nos exercícios de 2005 e de 2004 foram apropriadas como segue:

	2005	2004
Custo de celulose	64.040	
Custo de madeira	26.677	22.994
Custo florestal	11.429	769
Custo da mudas	266	208
Despesas operacionais	3.083	3.294
	105.495	27.265

11 - Diferido

	2005	2004
Gastos de organização e administração	83.175	83.175
Encargos financeiros líquidos	20.977	20.977
Estudos, projetos e detalhamentos da planta industrial	45.510	43.501
Efeitos inflacionários e resultados de correção monetária, líquida	34.549	34.549
Outras despesas pré-operacionais, líquido	4.719	4.719
Amortização	(60.023)	(43.026)
	128.907	143.895

A amortização do diferido do exercício de 2005 foi apropriada às despesas operacionais e refere-se aos gastos diferidos quando da implantação do projeto florestal da Companhia, que entrou em operação em janeiro de 2002 e os gastos com o estudo de viabilização incorridos com a implantação do projeto industrial que passaram a ser amortizados como despesas operacionais, a partir do início da operação da fábrica em maio de 2005.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2005 e de 2004

12 - Financiamentos

	Período de amortização	Taxa anual (*) de juros - %	2005	2004
Moeda estrangeira				
Financiamento de imobilizado - US\$ 183.317 (2004 - US\$ 173.482)	2005 a 2015	LIBOR + adicional de 0,67	429.089	460.492
Moeda nacional	2005 a 2014			
Financiamento de imobilizado		TJLP acrescida de juros de 3,09 e cesta de moedas acrescida de juros de 3,31	1.430.149	885.580
Financiamento de atividades de colheita (crédito rural)	2006	Juros de 8,75	5.092	7.380
			1.864.330	1.353.452
Parcelas vencíveis a curto prazo (incluindo juros a pagar)			(89.773)	(55.327)
Parcelas vencíveis a longo prazo			1.774.557	1.298.125

Abreviaturas:

TJLP - Taxa de juros de longo prazo

LIBOR - Taxa interbancária de Londres ("London Interbank Offered Rate")

(*) Média ponderada das taxas anuais de financiamento

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2005 e de 2004

Os montantes de longo prazo têm a seguinte composição, por ano de vencimento:

	2005	2004
2006		58.173
2007	257.190	179.541
2008	261.682	181.155
2009	260.707	180.109
2010	249.510	163.300
2011 em diante	745.468	535.847
	1.774.557	1.298.125

A estrutura de financiamentos para a construção da fábrica está assim caracterizada:

(a) Banco Europeu de Investimento (EIB) - Contrato de US\$ 80 milhões assinado em 19 de dezembro de 2003, atualizáveis pela LIBOR + 0,4% a.a., pagáveis em 19 parcelas semestrais a partir de setembro de 2006. Em 2005, foram liberados US\$ 5 milhões restantes (2004 - US\$ 75 milhões).

(b) Banco Nórdico de Investimento (NIB) - Contrato de US\$ 70 milhões assinado em 17 de dezembro de 2003, atualizáveis pela LIBOR + 1,45% a.a., pagáveis em 19 parcelas semestrais a partir de setembro de 2006. Em 2005, foram liberados US\$ 4,5 milhões restantes (2004 - US\$ 65,5 milhões).

(c) Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) - Contrato de R\$ 1.452.192 assinado em 26 de janeiro de 2004, com subcréditos, sujeitos a juros variando entre 1,0% e 3,3% a.a. acima da TJLP e 3,3% acima da taxa variável (cesta de moedas), pagável em até 78 parcelas mensais a partir de dezembro de 2006. Em 2005, foram liberados R\$ 588.839 (2004 - R\$ 795.577) e existe a previsão de liberação de R\$ 48.917 em 2006.

Além destas linhas de crédito, a Companhia contratou em 2005 uma operação de Crédito Rural junto ao HSBC Bank Brasil S/A na ordem de R\$ 10 milhões, referente aos custos com as atividades de colheita florestal, com prazo total de 180 dias (principal e juros), renováveis por igual período, atualizados à taxa de 8,75% a.a.

Em 2005, a Companhia amortizou parcelas de financiamentos no total de R\$ 91.462 (2004 - R\$ 65.784) do principal existente.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2005 e de 2004

As operações contratadas junto ao BNDES estão garantidas pelos acionistas Aracruz Celulose e Stora Enso, proporcionalmente às suas participações no capital da Companhia.

Os financiamentos captados no exterior permanecem assim garantidos:

(a) Banco Europeu de Investimento (EIB) - Garantia bancária suportada por aval dos acionistas Aracruz Celulose e Stora Enso, em conformidade com a composição acionária da Companhia.

(b) Nordea Bank Sweden AB - Garantia bancária suportada por garantia fiduciária contratada junto à instituição financeira nacional.

(c) Banco Nórdico de Investimentos (NIB) - Garantia dos acionistas Aracruz Celulose e Stora Enso, proporcionalmente às suas participações no capital da Companhia.

13 - Patrimônio líquido

(a) Capital social

Em dezembro de 2005, o capital subscrito e integralizado é de R\$ 1.771.632 (2004 - R\$ 1.451.413), representado por 1.322.113.038 ações ordinárias nominativas (2004 - 1.083.144.114) e tendo a seguinte composição:

	2005	2004
Stora Enso Treasury Amsterdam B.V. (exterior)	661.056.519	541.572.057
Aracruz Celulose S.A.	661.056.519	541.572.057
	1.322.113.038	1.083.144.114

(b) Reserva de capital - incentivo fiscal

No exercício de 2004, a Companhia obteve habilitação junto ao Programa de Desenvolvimento Industrial e de Integração Econômica do Estado da Bahia - DESENVOLVE, que proporcionou a utilização do benefício fiscal, gerando uma redução do recolhimento do ICMS. Em 31 de dezembro de 2005, o benefício fiscal acumulado era de R\$ 7.672.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2005 e de 2004

14 - Provisão para contingências

Existem processos de natureza tributária, civil, trabalhista e previdenciária movidos contra a Companhia. A administração, com base no entendimento dos seus assessores jurídicos responsáveis pelo acompanhamento desses processos, avalia que tais demandas, em sua maioria, deverão ter desfecho favorável à Companhia. Entretanto, foi registrada provisão no

montante de R\$ 18.343 (2004 - R\$ 11.220) para fazer face às eventuais perdas associadas a tais contingências. Existem, ainda, contingências no montante de, aproximadamente, R\$ 5.811 (2004 - R\$ 7.000), que não requerem provisionamento face ao posicionamento dos assessores jurídicos. A Companhia mantém depósitos judiciais no montante de R\$ 9.703 (2004 - R\$ 6.215).

Os registros contábeis e as operações da Companhia estão sujeitos a exame das autoridades fiscais e eventuais notificações para recolhimentos adicionais de impostos, taxas e contribuições, durante prazos prescricionais variados, em conformidade com a legislação específica.

15 - Plano de suplementação de aposentadoria

A Companhia participa como co-patrocinadora do plano de suplementação de aposentadoria ARUS-Fundação Aracruz de Seguridade Social, na modalidade de contribuição definida, e efetua contribuições espontâneas, limitadas a 5% do salário de seus empregados.

As contribuições mensais se baseiam em cálculos efetuados por atuários independentes, para a formação de reservas técnicas. As contribuições da Companhia durante o exercício de 2005 totalizaram R\$ 636 (2004 - R\$ 324). A Companhia não provê quaisquer outros benefícios pós-aposentadoria a seus empregados.

16 - Seguros

Face à natureza de suas atividades e os riscos envolvidos em suas operações, a Companhia adota a política de contratar cobertura de seguro por montantes considerados suficientes pela administração para cobrir eventuais sinistros. Face à sinergia com os acionistas, a Companhia manteve a adequação de suas apólices às características praticadas pela Aracruz Celulose S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2005 e de 2004

Em 15 de maio de 2005, foi contratada a apólice de risco operacional com vigência até 30 de junho de 2006, garantindo cobertura para toda a operação industrial da Companhia, incluindo perdas com danos materiais e lucro cessante. O valor em risco (VR) total garantido por essa apólice totaliza US\$ 861 milhões, incluindo os estoques da fábrica e do Terminal de Belmonte.

Em novembro de 2005, a Companhia conquistou a certificação HPR (Risco Altamente Protegido, na sigla em inglês) em toda a sua planta industrial, acarretando em uma redução dos custos com os prêmios de seguros. A certificação foi concedida pela FM Global, reconhecida mundialmente no mercado de seguros, e atestou que a Companhia possui baixíssimo risco de interrupção de suas operações em função de acidentes industriais, o que melhorou a sua performance junto às empresas seguradoras.

17 - Instrumentos financeiros

(a) Gerenciamento de risco

Como as vendas da Companhia aos acionistas têm seu preço fixado em dólares norte-americanos, a administração entende haver uma proteção natural de seu passivo em moeda estrangeira.

A Companhia adota a política de só efetuar operações envolvendo instrumentos financeiros com o objetivo de reduzir riscos com as flutuações nas taxas de câmbio, em caso de exposição de seu passivo em moeda estrangeira não coberta por ativos também indexados em moeda estrangeira, notadamente os recebíveis gerados pelas vendas aos acionistas. A Companhia não participa de operações envolvendo instrumentos financeiros com finalidade especulativa. Em 31 de dezembro de 2005, a Companhia possuía ativos e passivos denominados em dólares norte-americanos no montante de US\$ 43,300 e US\$ 183,317, respectivamente, não existindo instrumento financeiro para proteger essa exposição.

(b) Valor de mercado

O valor contábil dos financiamentos e das aplicações financeiras equivale, aproximadamente, ao seu valor de mercado, considerando o volume de recursos e prazos das referidas operações.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2005 e de 2004

Demonstração de fluxo de caixa

	2005	2004
Atividades operacionais		
Prejuízo do exercício	(70.864)	(22.669)
Ajustes para reconciliar o prejuízo ao fluxo de caixa gerado pelas atividades operacionais		
Depreciação, amortização e exaustão	122.492	41.607
Incentivos fiscais	2.411	5.261
Provisão para contingências	7.123	7.339
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(29.181)	(10.495)
Despesas financeiras e variações monetárias e cambiais passivas	59.481	11.739
Valor residual do ativo permanente baixado	1.889	386
	93.351	33.168
Decréscimo (acréscimos) em ativos		
Contas a receber de clientes	(94.760)	12.890
Contas a receber de órgão público	(73.499)	(12.937)
Estoque	(114.552)	(4.414)
Impostos a recuperar	(34.624)	(25.452)
Outros	(25.406)	(36.759)
Acréscimo (decréscimo) em passivos		
Fornecedores	(92.779)	129.765
Salários, encargos sociais e contribuições	14.912	1.931
Outros	(1.029)	5.171
Caixa gerado pelas atividades operacionais	(328.386)	103.363
Atividades de investimentos		
Adições ao ativo permanente		
Imobilizado	(612.137)	(1.758.348)
Diferido	(2.010)	(2.777)
Caixa usado nas atividades de investimentos	(614.147)	(1.761.125)

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2005 e de 2004

	2005	2004
Atividades financeiras		
Financiamentos		
Adições	672.121	1.210.318
Amortização do principal	(91.462)	(65.784)
Pagamento de juros	(114.259)	(33.356)
Integralização de capital	320.219	589.220
Caixa gerado pelas atividades financeiras	786.619	1.700.398
Acréscimo (decréscimo) líquido em caixa e aplicações financeiras	(155.914)	42.636
Caixa e aplicações financeiras no início do exercício	156.580	113.944
Caixa e aplicações financeiras no final do exercício	666	156.580